

A PERCEÇÃO DOS EDUCADORES QUANTO ÀS TIC NA APRENDIZAGEM EM SAÚDE BUCAL

Margarida Pereira da Silva

**Dissertação de Mestrado em Gestão de Sistemas de
e-Learning**

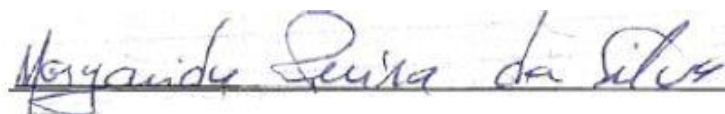
Março, 2017

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Sistemas de e-Learning, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Irene Simões Tomé.

DECLARAÇÕES

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

A handwritten signature in blue ink, reading "Mariana Sousa da Silva", is written over a horizontal line.

Lisboa, 17 de março de 2017.

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O(A) orientador(a),

Irene Tomé

Lisboa, 22 de março de 2017.

DEDICO

A Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

A meus filhos: Isaac, Isis e Isaías.

A meus irmãos: Sebastião, Joana, Cícero e Quitéria.

*A Professora Doutora Telma Vitoria do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da
Universidade Federal de Alagoas.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai Todo-Poderoso, meu Senhor e Salvador, Justo e Fiel, por seu grande amor e cuidado, sempre me fortalecendo e me conduzindo para os seus caminhos justos que traz amor, paz, felicidade e prosperidade, por me instruir com sabedoria nesta jornada de estudos, porque sem Ele nada poderei fazer.

A minha orientadora, Professora Doutora Maria Irene Simões Tomé, por compartilhar comigo seus conhecimentos e experiências de grande importância.

A meus familiares, em especial, meus filhos Isaac, Isis e Isaías, meus irmãos Sebastião, Joana, Cícero e Quitéria, meus sobrinhos Alisson, Amilton, Ailton, João, Antônia, Luíza, Maria Cícera, Rafaela, Henrique, Rejane, Adriana e Juliana, e minhas noras Jordana e Samanda, por serem frequentes incentivadores de novas conquistas.

A Professora Doutora Telma Vitoria, diretora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas (NDI/UFAL), pelo apoio e incentivo para minha formação acadêmica ao nível de Mestrado, e aos doze educadores do NDI/UFAL pela indispensável participação, por me dedicarem uma parte de seu valioso tempo.

Ao colega Teles, aos Professores Doutores Almira, Márcia e Ronaldo, e aos colegas de turma e toda equipe do curso de Mestrado em Gestão de Sistemas de e-Learning, em especial aos colegas de Maceió-Alagoas-Brasil, pelo apoio e amizade tão importante nesta caminhada.

A todos que direta e indiretamente contribuíram para minha formação e realização desta Dissertação, meus sinceros agradecimentos, muito obrigada!

A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES QUANTO ÀS TIC NA APRENDIZAGEM EM SAÚDE BUCAL

MARGARIDA PEREIRA DA SILVA

RESUMO

A Educação em Saúde Bucal para o público infantil apresenta-se como uma indispensável estratégia de promoção e prevenção da Saúde, devido a grande importância da higiene oral desde o nascimento com os cuidados imediatos até a terceira idade. Tendo em vista que o acesso a Educação e a Saúde são direitos sociais de todo cidadão, e, que o Brasil é um país que possui elevado número de indivíduos com precoce perda dos dentes permanentes por falta de higiene bucal, destacando-se, dessa forma, como um grave problema de Saúde Pública, buscou-se compreender neste estudo dissertativo, em seu objetivo principal, a percepção de todos os educadores de uma instituição de ensino infantil, creche e pré-escola que atende crianças na faixa etária de dois a cinco anos, localizada no município de Maceió, Alagoas, quanto às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na aprendizagem em Saúde Bucal, a fim de contribuir na disseminação do conhecimento no contexto da Saúde Coletiva. Os dados da pesquisa qualitativa, de caráter analítico e interpretativo, obtiveram-se mediante a aplicação do inquérito por questionário aos referidos professores e da observação local, esses dados foram processados utilizando-se o programa Microsoft Excel[®] para análise quantitativa. Como um bom resultado do estudo, verificou-se que a maioria dos educadores compreende a importância das TIC no processo de ensino-aprendizagem em Saúde Bucal, tratando-se de um benefício tecnológico para transmissão do saber.

PALAVRAS-CHAVE: Alagoas (BR). Educação Infantil. Saúde Bucal. TIC.

THE PERCEPTION OF EDUCATORS REGARDING ICT IN THE LEARNING OF ORAL HEALTH

MARGARIDA PEREIRA DA SILVA

ABSTRACT

Oral Health Education for children is an indispensable strategy for health promotion and prevention, due to the great importance of oral hygiene from birth through immediate care until the third age. Given that access to education and health are social rights of every citizen, and that Brazil is a country that has a high number of individuals with early loss of permanent teeth due to lack of oral hygiene, thus highlighting, As a serious public health problem, we sought to understand in this dissertative study, in its main objective, the perception of all educators of a kindergarten, daycare and preschool institution that serves children in the age group of two to five Years, located in the city of Maceió, Alagoas, and Information and Communication Technologies (ICT) in Oral Health learning, in order to contribute to the dissemination of knowledge in the context of Collective Health. The data of the qualitative research, of an analytical and interpretative character, were obtained through the application of the questionnaire survey to these professors and of the local observation, these data were processed using the program Microsoft Excel[®] for quantitative analysis. As a good result of the study, it was verified that most educators understand the importance of ICT in the teaching-learning process in Oral Health, being a technological benefit for the transmission of knowledge.

KEYWORDS: Alagoas (BR). Child education. Oral health. ICT.

ÍNDICE DE FIGURAS OU ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da UFAL.....	28
Figura 2-	Percepção dos professores quanto ao aporte das TIC na estratégia de ensino.....	36
Figura 3-	Percepção quanto ao contributo das TIC para motivar a aprendizagem.....	37
Figura 4-	Percepção quanto ao subsídio das TIC para desenvolver o significado do ensino.....	39
Figura 5-	Desconhecimento dos professores quanto às TIC no ensino-aprendizagem.....	40
Figura 6-	Indispensabilidade das TIC no ensino-aprendizagem em Saúde Bucal.....	41
Figura 7-	Indiferença dos professores quanto às TIC na aprendizagem em Saúde Bucal.....	42
Figura 8-	Análise das TIC como mera finalidade ilustrativa na aprendizagem em Saúde Bucal.....	43
Figura 9-	Opinião sobre as TIC na aprendizagem em Saúde Bucal não ter importância prática.....	44
Figura 10-	Análise das TIC quanto à facilidade na transmissão do conhecimento e a rápida assimilação pelos alunos.....	45
Figura 11-	Favorabilidade na formação de cidadãos conscientes quanto à utilização das TIC a partir do ensino pré-escolar.....	46
Figura 12-	Análise das TIC quanto a sua relevância para a prática pedagógica.....	47
Figura 13-	Análise das TIC quanto a sua possibilidade de testar os conhecimentos adquiridos.....	48
Figura 14-	Opinião sobre a utilidade das TIC para o interesse no ensino em Saúde Bucal.....	49
Figura 15-	Opinião sobre a concessão das TIC para o aluno demonstrar o que aprendeu.....	50

Figura 16-	Opinião sobre a qualidade de ensino da instituição demonstrada pelo interesse no ensino em Saúde Bucal mediante as TIC.....	51
Figura 17-	Opinião sobre a atratividade das TIC demonstrada pelo interesse das crianças na aprendizagem em Saúde Bucal.....	52
Figura 18-	Opinião sobre a ajuda das TIC na avaliação da aprendizagem em Saúde Bucal.....	53
Figura 19-	Opinião sobre o benefício das TIC para o desenvolvimento social das crianças.....	54
Figura 20-	Indispensabilidade das TIC na educação infantil quanto aos métodos de ensino em Saúde Bucal.....	55
Figura 21-	Consideração dos métodos de ensino em Saúde Bucal por meio das TIC como estratégia de motivação da criança à higiene oral.....	56
Figura 22-	Favorabilidade dos métodos de ensino em Saúde Bucal mediante as TIC na aprendizagem dos alunos.....	57
Figura 23-	Benefício no tempo de ensino em Saúde Bucal quanto aos métodos de ensino por meio das TIC.....	59

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-	Perfil dos professores inquiridos.....	34
Tabela 2-	Distribuição das turmas do NDI/UFAL.....	35
Tabela 3-	Resposta dos professores referente à 1ª questão.....	35
Tabela 4-	Resposta dos professores referente à 2ª questão.....	35
Tabela 5-	Resposta dos professores referente à 3ª questão.....	36
Tabela 6-	Resposta dos professores referente à 4ª questão.....	36

ÍNDICE DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E – Educador/a

EI – Educação Infantil

CT – Concordo Totalmente

C – Concordo

D – Discordo

DT – Discordo Totalmente

MEC – Ministério da Educação

MS – Ministério da Saúde

NDI – Núcleo de Desenvolvimento Infantil

OMS – Organização Mundial da Saúde

SB – Saúde Bucal

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

ÍNDICE

Índice de figuras ou ilustrações.....	7
Índice de tabelas.....	9
Índice de abreviaturas e siglas.....	10
Introdução.....	12
Apresentação do projeto.....	12
Problema e objetivos.....	13
Capítulo I – Educação Infantil no Brasil.....	17
I. 1. Legislações da Educação Infantil.....	17
I. 2. A criança.....	18
Capítulo II – Educação em Saúde Bucal.....	20
II. 1. Aspectos conceituais e epidemiológicos.....	20
II. 2. A importância do educador no ensino-aprendizagem em Saúde Bucal.....	22
Capítulo III – Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).....	25
III. 1. Breve histórico.....	25
III. 2. A importância das TIC na Educação Infantil.....	26
Capítulo IV – Metodologia do estudo empírico.....	28
IV. 1. Método e metodologia.....	28
IV. 2. Instrumentos e procedimentos.....	30
IV. 3. Análise e discussão dos resultados.....	31
IV. 3.1. Os Educadores.....	31
Conclusões e recomendações.....	60
Bibliografia.....	61
Anexo A: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.....	69
Anexo B: Carta de autorização da pesquisa.....	72
Apêndice: Inquérito por questionário.....	73

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a um estudo de investigação sobre a percepção dos educadores quanto às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na aprendizagem em Saúde Bucal (SB) de crianças de dois a cinco anos do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas (NDI/UFAL), inaugurado em 12 de outubro de 1984, com 32 (trinta e dois) anos de existência, localizado atualmente no Campus A. C. Simões da UFAL, em Maceió-Alagoas.

Segundo Costa (2014), as crianças participam na transformação social e, nesse processo, também se transformam, dessa forma, são reconhecidas como atores sociais competentes. Para Moraes (2006), os recursos tecnológicos atuam como novos processos de aprendizagem que oferecem possibilidades de renovar ou mesmo romper com a concepção do modelo tradicional da educação.

Nesse contexto, destaca-se a função do professor, pelo seu contato com as crianças cada vez mais precoce em escolas infantis e por seu papel de formador de cidadãos. Para Santos, Rodrigues e Garcia (2002) o professor é fundamental no trabalho de orientação para a saúde já que existe a necessidade de “sedimentar” o conhecimento reforçando as informações. Portanto, o educador assume o papel de agente auxiliar de educação juntamente com pais e responsáveis (Santos, Rodrigues e Garcia, 2003).

Com a estruturação dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1997, a saúde foi incluída como tema transversal que pode figurar em todas as disciplinas curriculares pensando na contribuição da escola para a formação de hábitos saudáveis de vida. Espera-se que as atividades de educação em saúde estejam presentes no cotidiano das crianças, e não somente como uma mera informação sobre o assunto saúde (Barros e Maturana, 2005).

Apresentação do projeto

A Saúde Bucal (SB) é de extrema importância desde o nascimento da criança com os cuidados imediatos até a terceira idade, por isso o seu processo de ensino-aprendizagem é indispensável para o público infantil, mais especificamente para crianças na faixa etária entre 2 (dois) a 5 (cinco) anos. Tendo em vista que a escola representa um ambiente favorável para viabilizar esta prática de ensino, as TIC são incorporadas na educação em Saúde Bucal destacando-se como uma estratégia de motivação para o hábito da higiene oral, de forma que

facilita a aprendizagem dos alunos, atraindo plenamente a atenção das crianças quanto ao hábito da higiene bucal; um exemplo das TIC na educação em SB são os vídeos educativos utilizando o Datashow.

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas (NDI/UFAL) é uma instituição de ensino que atende crianças na faixa etária de 2 até 5 anos e 11 meses, creche e pré-escola, funciona no período diurno/integral (manhã e tarde), proporcionando aos pais ou familiares responsáveis, uma flexibilidade de horário para deixar suas crianças aos cuidados da instituição; quanto à quantidade atual de turmas ofertadas, são no total treze turmas distribuídas nos dois horários de funcionamento mencionados, sendo quatro turmas distintas.

Problema e objetivos

Considerando-se a Saúde Bucal como parte integrante e indissociável da saúde geral, a infância é a fase que pode ser considerada a mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo. Na infância, as noções e os hábitos de cuidados com a saúde devem começar a se formar, permitindo assim que as ações educativas implementadas mais tarde, se baseiem no reforço de rotinas já estabelecidas (Franchin et al., 2006).

“Educação e Saúde” é um termo sinônimo de “Educação em Saúde”, e pode ter se originado dessa prática, indicando um paralelismo entre as duas áreas, com separação explícita dos seus instrumentos de trabalho: a Educação ocupando-se dos métodos pedagógicos para transformar comportamentos, e a Saúde, dos conhecimentos científicos habilitados para interferir sobre as doenças (Falkenberg et al., 2014). Dessa forma compreende-se que a Educação em Saúde é uma excelente ferramenta para propor melhoria e qualidade de vida das pessoas. Por meio da implantação de ações que visem à promoção e prevenção dos indivíduos do processo educacional, tornando-se possíveis melhorias essenciais nas condições de vida de uma população, buscando assim capacitar os discentes para as ameaças eventuais à saúde (Pelicioni e Mialhe, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Promoção de Saúde é um método que capacita pessoas ou grupos de indivíduos a controlarem de forma efetiva os determinantes da saúde (World Health Organization, 1986). A educação para a saúde oral desde idades precoces promove a Saúde Bucal com reflexos positivos na qualidade de vida em adulto, uma vez que os primeiros anos de vida são fundamentais para a aquisição de funções,

estabelecimento de hábitos e desenvolvimento de competências (Benzian et al., 2005; Barriuso e Sanz, 2012).

É importante destacar o uso das tecnologias e metodologias diversificadas no espaço escolar, um importante fator é o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que representa a obtenção, o armazenamento e divulgação de informações por meio de equipamentos eletrônicos e mídias digitais, por exemplo: televisão, internet, rádio, telefones, computadores e outros. Tornando possível a união de tecnologias voltadas para uma informação e comunicação (Torres et al., 2016).

Para Vasconcelos & Leão (2012), apesar do grande benefício das TIC no processo educacional, sabe-se que em relação à educação básica, ainda são utilizados recursos ultrapassados no ambiente escolar que acabam tornando o conteúdo desgastado e desinteressante, e, com isso o aluno fica desmotivado. Existem várias formas de inserir as TIC no processo de ensino-aprendizagem, um bom exemplo disso são os recursos audiovisuais que permitem a explanação de imagem e som, simultaneamente, além de ser uma excelente estratégia de prender o expectador e assim gerar uma possibilidade de diversas sensações e modo de expressão.

Quando um programa educativo é bem planejado e tem apoio, embasamento científico forte e linguagem inteligível e adequada para o grupo que recebe a mensagem, certamente os resultados esperados serão alcançados (Bastos et al., 2001 e 2003).

O uso de recursos audiovisuais fornece uma aprendizagem diferenciada por conta da relevância das informações que são transmitidas aos estudantes. Especula-se que esse processo possibilite o surgimento de novos conhecimentos. Diversos estudos verificam que materiais de baixo custo como revistas, cartazes, jornais e até mesmo gravuras podem colaborar para o processo de ensino-aprendizado. Baseando-se nisso é importante e necessário associar os recursos audiovisuais e didáticos de forma correta, definindo objetivos e o conteúdo adequado (Abrantes et al., 2015).

A educação em saúde baseada em habilidades tem o potencial de empoderar indivíduos a proteger e a melhorar sua própria saúde e a de outros, sua segurança e seu bem-estar, o que pode, por sua vez, levar a melhores resultados em saúde e educação para as crianças e suas comunidades, agora e no futuro (UNESCO, 2016a).

Há crescentes evidências que mostram a estreita relação entre saúde, desenvolvimentos físico e cognitivo, participação escolar e aproveitamento acadêmico.

Concentrar recursos em saúde escolar eficaz é uma parceria intersetorial que destaca a importância da saúde escolar para se atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e os objetivos da Educação para Todos (EPT), assim como fornecer o contexto para o desenvolvimento eficaz de programas de saúde escolar (UNESCO, 2016a).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2016b), a educação é um direito humano fundamental e essencial para o exercício de todos os direitos. Mas, existem ainda cerca de 781 milhões de analfabetos no mundo, e cerca de 58 milhões de crianças ainda se encontram fora da escola primária, e muitos jovens, mulheres e homens adultos continuam sem aprender o que precisam saber para conduzir suas vidas com saúde e dignidade.

Devido a uma combinação de fatores – como pobreza, disparidade de gênero, isolamento geográfico e situação da minoria – a qualidade da educação é um sonho distante para muitos, sobretudo para meninas de famílias pobres de áreas rurais. Elas estão entre as crianças que enfrentam as maiores barreiras de acesso à educação (UNESCO, 2016b).

Uma das principais responsabilidades da UNESCO é defender o direito de toda menina e menino, e de todo homem e mulher jovem e adulto, a ter educação de qualidade ao longo da vida – independentemente da definição (formal, não formal ou informal) (UNESCO, 2016b).

Nesse contexto, o Brasil tem um grande potencial para transformar a realidade educacional de sua população, bem como influenciar a mudança educacional dos outros países no processo para assegurar uma educação inclusiva e de qualidade para toda a vida no âmbito da agenda pós-2015. Nas últimas duas décadas, o Brasil apresentou avanços, com destaque na Obrigatoriedade da matrícula das crianças de 4 e 5 anos de idade na pré-escola (EC nº 59/2009) (UNESCO, 2016b).

Diante disso, almeja-se, nesta pesquisa, investigar que sem a prática das TIC aplicadas à educação torna-se bem mais difícil a estratégia de ensino quanto ao hábito da higiene oral, cujo objetivo geral é verificar a percepção dos educadores do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas (NDI/UFAL) quanto às TIC na aprendizagem em Saúde Bucal. E os objetivos específicos são:

- 1- Levantar informações a respeito da percepção dos educadores sobre a aprendizagem em saúde bucal mediante as TIC;
- 2- Identificar informações a respeito da percepção dos educadores sobre a aprendizagem em

saúde bucal mediante as TIC;

3- Analisar informações a respeito da percepção dos educadores sobre a aprendizagem em saúde bucal mediante as TIC.

CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Introdução

Neste capítulo são abordadas as leis que regem a Educação Infantil no Brasil, como também o comportamento da criança mediante a sua idade.

1.1 Legislações da Educação Infantil

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização (Brasil, MEC, 2009). No Anexo A que se encontra na página 69 desta pesquisa, é possível visualizar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), a educação básica tem assim a função de garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacitem para um processo de educação permanente. Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes se trata de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos; essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender”. Isso coloca novas demandas para a escola.

As creches e pré-escolas são instituídas em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças (Brasil, MEC, 2009). Granville-Garcia et al. (2007), defendem que a escola apresenta uma

importância extrema neste grupo etário e é um ambiente extrafamiliar que permite reforçar respostas sociais aprendidas em casa, representar novas, e, até mesmo, restringir ou excluir algumas incorretas.

1.2 A criança

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (Brasil, 1994). É um ser em contínuo movimento, este estado de eterna transformação física, perspectiva, psíquica, emocional e cognitiva, promove na criança um espírito curioso, atento, experimental. Vive em estado de encantamento diante das situações que a rodeiam, diante das pessoas (Derdyk, 2003, p.10).

Piaget (1985, p. 101, citado por Bock, 2001) explica que as faixas etárias são caracterizadas pelo que a criança consegue fazer de melhor; e de acordo com o presente estudo, destacam-se as seguintes fases:

1º Período: Sensorio-Motor (0 a 2 anos): Neste período a criança coordena os movimentos das mãos, olhos, pegar objetos, adquirindo assim uma habilidade de manipulação dos objetos, para assim adquirirem novos hábitos. Ao longo deste período a criança começa a entender lentamente o mundo a sua volta.

2º Período: Pré-Operatório (2 a 7 anos): Neste período, brota o aparecimento da linguagem. É de 2 a 4 anos aproximadamente que a criança transforma o real em fantasia, é o período do faz- de- conta, do jogo simbólico. O egocentrismo está muito presente nesta fase.

Olhar a criança como ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos como necessários à vida adulta ou, ainda, a criança como sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação, foram, durante muito tempo, concepções amplamente aceitas na Educação Infantil até o surgimento das bases epistemológicas que fundamentam, atualmente, uma pedagogia para a infância. Os novos paradigmas englobam e superam a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra. Essa perspectiva é hoje um consenso entre estudiosos da Educação Infantil (Bondioli e Mantovani, 1998; Souza e Kramer, 1991; Myers, 1991; Campos et al., 1993; Oliveira e Rossetti-Ferreira, 1993; Machado, 1998; Oliveira, 2002).

No início do século XX, as instituições que atendiam as crianças pequenas faziam como medida de Saúde Pública, como resposta aos altos índices de mortalidade infantil, ficando as verbas destinadas à criança pequena, por várias décadas, pulverizadas nas áreas de Saúde, Assistência Social e Educação. Nesse período destacam-se Ovídio Decroly e Maria Montessori, que apesar de serem médicos se dedicaram pela educação das crianças (Oliveira, 2007).

Para estabelecer o processo de aprendizagem há necessidade de uma relação de vínculo entre os sujeitos envolvidos, valorizando a escuta e a fala de forma bilateral, para além das técnicas tradicionais de transmissão de conhecimento. O objetivo é a construção de novos saberes e valores, adquiridos a partir da reflexão de problemas concretos, presentes em espaços reais e cotidianos das pessoas envolvidas (Freire, 1986; Gadotti, 1989; Luckesi, 1994).

“O desenvolvimento humano não decorre da ação isolada de fatores genéticos que buscam condições para o seu amadurecimento nem de fatores ambientais que agem sobre o organismo, controlando o seu comportamento. Decorre, antes, das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida do indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro. Como todo indivíduo vivo, o humano se inscreve em uma linha de desenvolvimento condicionada tanto pelo equipamento biocomportamental da espécie quanto pela operação de mecanismos gerais de interação com o meio” (Oliveira, 2007, p. 126).

Crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado, desde que estejam em contextos coletivos de qualidade. Essa afirmativa é considerada válida para todas as crianças, independentemente de sua origem social, pertinência étnico-racial, credo político ou religioso, desde que nascem (Brasil, MEC, 2006).

CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Introdução

Este capítulo traz a reflexão da Educação em Saúde Bucal, a partir de análises sobre o problema da falta de higiene oral e da importância do professor de educação infantil, creche e pré-escola, para o ensino-aprendizagem em Saúde Bucal.

2.1 Aspectos conceituais e epidemiológicos

Em concomitância os dentes desempenham as funções de mastigação, proteção e sustentação de tecidos moles; auxiliam na articulação das palavras, e são importantes na estética da face. O dente é formado por uma coroa e raiz, unidas por uma porção intermediária chamada colo. Os dentes apresentam morfologias diferentes que permitem agrupá-los em: incisivos; caninos; pré-molares, e molares, cada um adaptado às funções mastigatórias de apreender, cortar, dilacerar e triturar os alimentos sólidos. O homem possui 20 dentes decíduos e 32 permanentes (Madeira, 2000).

O Brasil possui registro sobre a dificuldade de educação em Saúde Bucal. Dados obtidos em estudos realizados com 141 escolares, na faixa etária entre seis e dez anos de idade, mostraram que precisam ser tomadas medidas preventivas, pois 19% das crianças compartilham o uso da escova com algum familiar; 83,6% nunca receberam orientação quanto à realização da escovação dentária; 57,4% já apresentavam o primeiro molar acometido por cárie e 3,5% das crianças não possuíam escova dental (Prado et al., 2001).

No Brasil, quase 27% das crianças de 18 a 36 meses e 60% das crianças de 5 (cinco) anos de idade apresentam pelo menos um dente decíduo (popularmente conhecido como dente de leite) com experiência de cárie. Na dentição permanente, quase 70% das crianças de 12 anos e cerca de 90% dos adolescentes de 15 a 19 anos apresentam pelo menos um dente permanente com experiência de cárie. Entre adultos e idosos a situação é ainda mais grave: a média de dentes atacados pela cárie entre os adultos (35 a 44 anos) é de 20,1 dentes e 27,8 dentes na faixa etária de 65 a 74 anos. A análise destes dados aponta também para perdas dentárias progressivas e precoces: mais de 28% dos adultos e 75% dos idosos não possuem nenhum dente funcional em pelo menos uma arcada (Brasil, MS, 2003).

A lesão cariosa é considerada como manifestação clínica de uma infecção bacteriana. A atividade metabólica das bactérias resulta em um contínuo processo de desmineralização e remineralização do tecido dentário, e o desequilíbrio nesse processo pode causar uma

progressão da desmineralização do dente com consequente formação da lesão de cárie. Esse processo é influenciado por muitos fatores determinantes, o que faz da cárie dentária uma doença multifatorial (Brasil, MS, 2006).

A OMS desenvolveu novas ferramentas importantes para a avaliação da doença e fatores de risco que também são altamente relevantes para a Saúde Bucal. Estas ferramentas de vigilância podem ser usadas para coletar dados essenciais sobre saúde, comportamento de saúde oral, utilização de serviços de Saúde Bucal disponíveis, relacionados com a qualidade de vida, e os fatores de risco socioambiental para a Saúde Bucal. Em suma, o objetivo da vigilância em saúde é ajudar os governos, as autoridades de saúde e os profissionais na formulação de políticas e programas de prevenção de doenças e medição do progresso, do impacto e da eficácia dos esforços para controlar as doenças e restaurar a qualidade de vida (OMS, 2013).

Tem sido exposto que os ganhos imediatos, provenientes da implementação de medidas corretas de controle da placa bacteriana (hálito fresco e dentes limpos) são uma ferramenta motivacional com maior impacto do que os benefícios expectáveis em longo prazo, tais como a prevenção da cárie dentária e da doença periodontal (Yazdani, 2009).

A infância tem maior relação com a prevenção, nessa fase é possível detectar e tratar anomalias que podem ser atenuadas ou eliminadas, evitando assim seu desenvolvimento e a instalação na fase adulta (Brasil, MS, 2010).

Para pensar a escola de educação infantil como um espaço de vida, de experiências compartilhadas e de relações é necessário realizar mudanças nas práticas pedagógicas que garantam efetivos espaços de participação às crianças. Tais mudanças precisam ser iniciadas pelos adultos que habitam esse espaço, isso porque diferente das histórias de lutas pelos direitos das mulheres, dos escravos, entre outros, as crianças não se autorizam a buscar pelos seus próprios direitos e, portanto, precisam ser representadas por estes adultos socialmente envolvidos com suas problemáticas (Castro, 2010).

2.2 A importância do educador no ensino-aprendizagem em Saúde Bucal

Segundo as orientações para o desenvolvimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, dentro deles, os Temas Transversais – Saúde (PCN-Saúde), o professor, para trabalhar com saúde bucal, não precisa ser especialista da área e tão pouco fazer o

trabalho curativo, pois este cabe apenas ao profissional, ou seja, o cirurgião-dentista. Para este trabalho, ele precisa levar em conta as questões do meio físico, social e cultural e garantir neste ensino a universalidade, a equidade e a integralidade de toda a sua turma de alunos (Brasil, MEC, 1996; 2001).

Progressivamente as atribuições do professor são alteradas com a incorporação de novos papéis, como os de mediador, facilitador, gestor, mobilizador e motivador; com isso a educação muda de maneira mais complexa, porque o foco está migrando da simples transmissão de conteúdos para dimensões menos integradas, conspícuas, perceptíveis, como as competências e habilidades intelectuais, emocionais e éticas. Desaparecem as paredes das salas de aula tradicional, unindo novos ambientes de ensino e aprendizagem presenciais e virtuais (Fava, 2014).

Pauleto, Pereira e Cyrino (2004), defendem que a Educação em Saúde realizada no ambiente escolar, pode favorecer o envolvimento da criança para trabalhar e construir novos conhecimentos, facilitando a mudança de atitudes, hábitos e cuidados na faixa etária pré-escolar e escolar. Mas é preciso ultrapassar o paradigma comportamentalista, ancorado na abordagem higienista e individualista da prevenção para construir métodos mais dialógicos e construtivistas, que substituam a atitude normativa e modeladora de comportamento pela atitude emancipatória, valorizando a interação entre pares, a reflexão e o protagonismo dos alunos.

Para Moran (2013), a escola é uma instituição mais tradicional que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem.

Ensinar é organizar situações de aprendizagem, criando condições que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo, do contexto, do grupo, do ser humano e da própria identidade, se refere ao incentivo para identificação de temas ou problemas de investigação, discutir sua importância, possibilitar a articulação entre diferentes pontos de vista, reconhecer diferentes caminhos a seguir na busca de sua compreensão ou solução, negociar redefinições, incentivar a busca de distintas fontes de informações ou fornecer informações relevantes, favorecer a elaboração de conteúdos e a formalização de conceitos que propiciem a aprendizagem significativa (Almeida, 2008).

Sabendo-se que o professor atua como multiplicador de informações e formador de opiniões, a interação professor-aluno faz-se necessária para que a construção do conhecimento seja alcançada, também, dentro dos programas de educação em Saúde Bucal. Essa interação forma o centro do processo educativo, e os programas preventivo-educativos em Saúde Bucal deveriam se utilizar dessa relação como aliada na transmissão de conceitos para sua melhor assimilação (Campos e Garcia, 2004).

Para a assimilação de informações e incorporação de hábitos saudáveis, de maneira ideal, deve-se realizar um programa contínuo, adequado à realidade do público a ser atendido, que também seja capaz de atingir e abranger todas as pessoas envolvidas com a população alvo para que essas possam interferir dentro da sua realidade cotidiana. Dessa forma, a incorporação da família e/ou professores dentro destes programas pode representar uma grande estratégia para seu sucesso (Campos e Garcia, 2004).

A educação em Saúde Bucal permite a expansão e o fortalecimento da saúde por meio de um trabalho coletivo e participativo com toda a comunidade escolar, sem esquecer que a escola representa um ambiente educacional e social propício para trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento (Flores e Drehmer, 2003). Mesquini, Molinari e Prado (2006), afirmam que o educador deve ser um agente promotor que possibilita aos alunos ensinamentos básicos, imprescindíveis à realização da educação em Saúde Bucal.

As escolas podem desenvolver uma série de ações para promover Saúde Bucal, como, por exemplo, uma política de alimentação, oferecendo alimentos saudáveis na cantina; a inclusão de tópicos de Saúde Bucal no currículo, destacando informações práticas, não só a discussão sobre a importância de limpeza dos dentes, mas também como limpar, associadas à disponibilidade de espaços adequados para a higienização dos dentes (Mesquini, Molinari e Prado, 2006).

Segundo Martins Filho e Barbosa (2009), a criança ainda que não possa se auto-gerar precisa ser compreendida como sujeito social, mesmo que ela seja interdependente do adulto. Sendo assim, a relação entre adultos e crianças não pode seguir um viés de submissão e sim de mediação, interação e negociação.

Moran (2000a) afirma que aprendemos pela credibilidade que alguém nos merece. Um professor que transmite credibilidade facilita a comunicação com os alunos e a disposição para aprender. O autor defende que o papel do professor é fundamental nas propostas de inovações, porque a qualidade de um ambiente tecnológico de ensino depende muito mais de

como ele é explorado didaticamente do que as suas características técnicas; pois, o mais importante é a credibilidade do educador, sua capacidade de estabelecer laços de empatia, de afeto, de colaboração, de incentivo, de manter o equilíbrio entre flexibilidade e organização.

Os educadores marcantes atraem pelo seu contato pessoal, pois transmitem bondade e competência, tanto no plano pessoal como no social, dentro e fora da aula, no presencial ou no virtual. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. Numa sociedade cada vez mais complexa e virtual, eles se tornarão referências necessárias (Moran, 2013).

CAPÍTULO III – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Introdução

Neste capítulo analisaremos a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Infantil, visto que estamos vivendo numa sociedade que de fato depende das TIC para o bom desempenho em todos os setores de desenvolvimento de um país, e quando se trata da Educação, ela tem contribuído de forma significativa para formação de inúmeros profissionais.

3.1 Breve histórico

Segundo o Portal Educação (2014), as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), surgiram na metade da década de 1970 no contexto da Terceira Revolução Industrial ou Revolução Tecnocientífica Informacional.

A Revolução Tecnocientífica Informacional aconteceu no início da segunda metade do século XX, baseada no conhecimento e na pesquisa, gerando assim o desenvolvimento industrial. Significativamente se tornou a junção da pesquisa do conhecimento e a produção industrial. Na Terceira Revolução Industrial houve as grandes transformações para as indústrias com o desenvolvimento da robótica e muitas outras tecnologias de ponta, destinadas a auxiliar no processo de produção industrial (Portal Educação, 2014).

O grande avanço das novas TIC ocorreu a partir da década de 1990, com o objetivo de captar, transmitir e distribuir de forma precisa e rápida as informações, transmitir através da televisão, das telecomunicações e pela internet. Na sociedade industrial, o valor está na quantidade de bens produzidos, por isso motiva muitas empresas, instituições e indústrias, a investirem consideravelmente nas novas tecnologias (Portal Educação, 2014).

As TIC podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades (UNESCO, 2016c).

Analisando a contextualização referente às tecnologias, podemos perceber que ela tem muita importância em nosso convívio, seja ele para uso profissional ou para uso pessoal. As TIC literalmente invadiram as nossas vidas, fazem parte dos eletrodomésticos em nossas

casas, são responsáveis por transformar nossas atividades de trabalho em funções práticas, é responsável por toda a comunicação gerada, através das mídias, sejam elas televisivas ou virtuais. Com certeza não podemos mais viver sem as tecnologias, pois dependemos delas para ter acesso à internet, para realizar pesquisas, estudar, fazer e receber a comunicação (Portal Educação, 2014).

As tecnologias não estão presentes apenas nos equipamentos de informática ou nos aparelhos eletrônicos, estão presentes em todas as criações do homem, como máquinas, aplicações, comunicação, nas engenharias e muitas outras áreas, pois todo desenvolvimento do homem envolve tecnologia. No entanto analisando todas as tecnologias existentes percebemos que o grande desafio é fazer com que toda a sociedade se adapte com o avanço das novas tecnologias (Portal Educação, 2014).

Papert criou a linguagem Logo de programação, voltada especificamente para crianças; um produto decorrente da noção de Piaget de que conceitos abstratos podem ser aprendidos a partir da investigação exploratória com as mãos; assim sendo, o Construcionismo foi criado por Seymour Papert mediante uma adaptação das ideias construtivistas de Jean Piaget (Chambers et al., 2008). Vale destacar a diferença entre o Construtivismo proposto por Piaget e o Construcionismo de Papert:

“No primeiro o aprendiz constrói alguma coisa, sendo que este aprendizado é construído através do fazer, do colocar a mão na massa; e o segundo é o resultado do fato do aprendiz estar construindo algo de seu interesse para o qual ele está bastante motivado, onde este envolvimento afetivo torna a aprendizagem mais significativa, tudo isto se utilizando da informática” (Valente, 1993, p. 33).

A UNESCO (2016c) aborda as TIC para a educação de forma abrangente por meio de uma plataforma intersetorial própria, focada no trabalho conjunto dos setores de Comunicação e informação, Educação, e Ciências, onde as questões sobre acesso, inclusão, equidade e qualidade na educação são tratadas.

3.2 A importância das TIC na Educação Infantil

De acordo com Xavier (2003), quando se pensa nas formas de aprendizagem e renovação, a escola é elemento ativo e o professor deve ser considerado como elemento mediador do processo de ensino-aprendizagem para o sucesso na utilização das novas tecnologias aplicáveis a Educação.

A utilização de outras linguagens além do texto, como imagens, sons, infográficos e vídeos, auxilia na extensão do almanaque dos alunos a respeito de determinado objeto de

conhecimento. Afinal, um fato mostrado com imagem e palavra tem mais impacto que se for mostrado somente com palavras (Moran, 2000a).

Segundo Moran (2000a), televisão e vídeo são sensoriais, visuais, linguagem falada, musical e escrita; essas linguagens se interagem superpostas, interligadas e somadas, portanto, nos seduzem, informam, entretêm, projetam em outras realidades (no imaginário) em outros espaços e tempos.

Conforme Almeida (2004) o uso tecnológico no campo da educação requer novos meios de ensinar, aprender e de desenvolver um currículo adequado com as demandas tecnológicas e tendo como características principais a integração, complexidade e convivência com a diversidade de linguagens e tipos de representação do conhecimento.

Belloni (2010) realizou um estudo investigativo e verificou que as TIC na educação infantil favorecem e superam as expectativas de aprendizado das crianças, pois, em várias situações observou-se a presença da autodidaxia, que diz respeito à capacidade de encontrar métodos novos, não ensinados pelo adulto, e de fazer descobertas práticas para resolver problemas. Quando as crianças desenharam no computador, elas conseguiram experimentar em conjunto as cores e discutir modificações e efeitos; em várias duplas de alunos percebeu-se a realização de atividades além das orientadas pelas professoras, conseguiram realizar atividades de forma inédita e descobriram novos recursos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), o computador é, ao mesmo tempo, ferramenta e instrumento de mediação. Ferramenta, porque permite ao usuário realizar atividades que, sem ele, seria muito difícil ou até mesmo impossível. Com a utilização do computador é possível construir objetos virtuais, fazer simulações, realizar cálculos complexos com rapidez e eficiência, editar textos, possibilita a interação e a produção de conhecimento no espaço e no tempo, além de diferentes formas de comunicação, via Internet. Por outro lado, também é um instrumento de mediação porque possibilita o estabelecimento de novas relações para a construção do conhecimento e novas formas de atividade mental.

CAPÍTULO IV- METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO

Introdução

O presente capítulo, metodologia do estudo empírico, trata detalhadamente a jornada investigativa que se percorreu para que este estudo fosse concretizado. De modo que são descritos o método utilizado e as metodologias adotadas.

3.1 Método e metodologia

Buscou-se investigar a percepção de todos os educadores de uma determinada creche e pré-escola, instituição de educação infantil pública, denominada Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), atualmente localizada no campus Aristóteles Calazans Simões, popularmente conhecido como Campus A. C. Simões em Maceió, capital de Alagoas/Brasil. Esta instituição foi escolhida por ser um ambiente escolar de ensino infantil para crianças na faixa etária entre 2 (dois) até 5 (cinco) anos e 11 meses, onde o pesquisador do presente estudo trabalha há mais de 10 (dez) anos e, por isso, conhece bem o estabelecimento e a pedagogia de ensino utilizada nesta creche e pré-escola.



Figura 1 – Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da UFAL.

O presente estudo baseou-se no método de investigação qualitativo e quantitativo, utilizando-se em sua metodologia o inquérito por questionário como principal instrumento para recolha de dados; o tipo de amostra foi a não probabilística onde o plano de estudo foram os 12 (doze) educadores do NDI/UFAL com 100% de participação na pesquisa. O inquérito por questionário foi aplicado aos doze educadores/professores no mês de novembro de 2016 com o intuito de responder aos mencionados objetivos desta investigação; esse inquérito foi elaborado conforme a Escala de Likert com quatro questões próprias e quatro níveis de concordância. Essa escala é bastante usada em questionários de pesquisas de opinião por ser psicométrica: permite que os entrevistados especifiquem seu nível de concordância com uma afirmação.

De acordo com Lima (1987, p.35) o inquérito possui dois tipos de objetivos: o primeiro seria o “progresso do conhecimento e a análise científica” e o segundo para a “intervenção na realidade social”. Entre as técnicas de recolha de informações, disponíveis em metodologia qualitativa, a entrevista é uma das mais utilizadas. Ludke e André (1986) consideram que a técnica de entrevista desempenha um papel importante na atividade científica e especialmente na pesquisa em educação. As entrevistas semiestruturadas pelo grau de flexibilidade e maleabilidade de aplicação são, segundo Quivy e Campenhoudt (1992), consideradas apropriadas para recolher dados em estudos qualitativos.

Foram estabelecidos contatos pessoais com a diretora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas (NDI/UFAL), para autorização desta pesquisa, cujo documento se encontra na página 72, e em seguida com os 12 (doze) educadores da referida instituição de ensino que funciona em período integral e, atende crianças a partir de dois anos, completados até 31 de março, até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, com prioridade a filhos de servidores da UFAL, de estudantes e de pais que residem nas comunidades circunvizinhas.

O NDI/UFAL conta com uma equipe multidisciplinar formada por pedagogos, psicólogo, nutricionista, técnico em enfermagem, professores e auxiliares de sala da Secretaria Municipal de Educação de Maceió-Alagoas (SEMED), e, estagiários e bolsistas de diversos cursos da UFAL; como também possui uma sala de recursos audiovisuais, e, tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento integral da criança considerando os aspectos físico, emocional, cognitivo e social em complementação a ação da família.

Referente à experiência do investigador na área de saúde, que abrange os cuidados gerais de enfermagem, com ênfase nos cuidados imediatos dos primeiros socorros, mais especificamente na assistência às crianças na faixa etária de dois até cinco anos e onze meses; há casos que se torna muito trabalhoso ao educador, como criar estratégias de convencer a criança para o hábito e a prática da escovação. Percebe-se então, que esta dificuldade é proveniente da educação doméstica por falta de assistência, onde só na creche recebe esta educação em saúde.

Quanto ao ensino-aprendizagem em Saúde Bucal observo no dia a dia que os métodos mais eficientes são os recursos audiovisuais, como vídeos e jogos educativos, por chamar a atenção das crianças e motivá-las ao hábito da escovação, por ser uma estratégia que ajuda no desenvolvimento cognitivo da criança, facilitando a instrução sobre como escovar os dentes, quando escovar, quais os alimentos adequados para evitar as cáries e patologias decorrentes da falta da higiene oral, utilizando o datashow em sala específica para esta finalidade. Quando observamos alguma cárie ou qualquer patologia quanto à Saúde Bucal, encaminhamos a criança juntamente com o seu responsável ao setor odontológico em pediatria da UFAL.

Os educadores do NDI/UFAL solicitam aos pais ou responsáveis materiais necessários para a higiene bucal, como escova, creme dental, para serem utilizados após o almoço segundo a orientação do educador de cada turma, como também existe um cuidado de mudar o material de escovação no período de cada trimestre. Com as mudanças e transformações dos novos métodos de ensino utilizando as tecnologias, tem sido muito vitorioso no conhecimento e desenvolvimento da criança quanto ao hábito e a prática da higiene oral.

4.2 Instrumentos e procedimentos

Como o estudo utilizou o inquérito por questionário para todos os Educadores do NDI/UFAL, como principal instrumento de recolha de dados nesta investigação, visto que as informações de observação local apresentadas neste estudo referem-se ao ambiente escolar e as práticas pedagógicas no ensino em Saúde Bucal da mencionada instituição, e, se baseiam nos conhecimentos vivenciais do investigador do presente estudo.

Para obter a informação pretendida, o questionário foi construído com um cabeçalho onde os educadores registraram as turmas que lecionam; o inquérito por questionário foi elaborado com quatro perguntas e quatro níveis de concordância de seus respectivos itens, totalizando vinte e duas respostas de cada professor, de acordo com o modelo da Escala de

Likert, onde os extremos da escala foram caracterizados como “Concordo Totalmente” e “Discordo Totalmente” que possibilita analisar a importância de cada item pelos professores, de modo a facilitar a interpretação dos resultados. Um questionário formado por apenas perguntas abertas é destacado por Hill e Hill (2008, p. 94) como “uma proposta ideal para o investigador que não dispõe de muito tempo nem de facilidade e quando tenciona informações qualitativas”.

4.3 Análise e discussão dos resultados

Acreditamos que para uma melhor análise e descrição dos dados referentes à percepção dos educadores, deveria ser feita acompanhando os passos da metodologia da pesquisa. Dessa forma, a análise e a descrição dos dados foram separadas por item, tendo como representação as quatro questões em conformidade com os objetivos do estudo.

A análise feita ao inquérito aplicado aos doze professores assentou numa categorização dos dados que se apresentam dispostos em seis tabelas, contudo, os pormenores estão na descrição, evidenciando o caráter qualitativo dos dados, como também os 22 (vinte e dois) gráficos com suas respectivas porcentagens referentes a cada item das quatro questões.

4.3.1 Os Educadores

Os sujeitos desta investigação foram os 12 (doze) professores do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas (NDI/UFAL), eles foram escolhidos pela possibilidade de recolha de dados com 100% de participação, como também por serem profissionais capacitados para a educação infantil, creche e pré-escola, e consequentemente responsáveis na articulação do processo de ensino-aprendizagem perante os alunos na faixa etária de dois a cinco anos.

A análise do inquérito por questionário foi feita a partir das respostas dos doze professores do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas, correspondendo ao total de educadores (100%) desta instituição de ensino.

A fim de uma melhor compreensão, as respostas foram tratadas a partir de cinco categorias conforme Apêndice da página 73: 1 (categoria um)- o perfil profissional dos doze professores, mais especificamente as turmas que ensinam. Em relação à confidencialidade, cada inquérito por questionário foi identificado com o primeiro nome do educador no momento que eram respondidos, com intuito de facilitar a construção das tabelas abaixo, onde é possível entender as turmas que cada educador leciona, tendo em vista que o investigador do

presente estudo trabalha há mais de dez anos com assistência técnica de enfermagem às crianças do NDI/UFAL, e, conhece bem o ambiente de ensino e seus respectivos funcionários. Referente ao início do inquérito por questionário baseado no modelo da Escala de Likert e composto por quatro questões próprias e quatro níveis de concordância, a primeira questão: 2 (categoria dois)- objetivou compreender o conhecimento dos educadores quanto à contribuição das TIC para o processo de ensino-aprendizagem; já a segunda questão: categoria 3- visou perceber dos docentes a análise das TIC na aprendizagem em saúde bucal; a terceira questão: categoria 4- teve o intuito de saber a opinião dos professores quanto o interesse das crianças nas aulas de Saúde Bucal utilizando as TIC; e a quarta e última questão: categoria 5- teve o objetivo de compreender o ponto de vista de cada educador quanto ao benefício das TIC para os métodos de ensino em Saúde Bucal.

Na Tabela 1 são descritos o perfil profissional dos doze educadores inquiridos, distribuídos por categoria – sexo e turmas que lecionam no NDI/UFAL. Conforme a referida tabela, se verifica que a maioria dos professores são do sexo feminino, com 91,67% representando 11 (onze) professoras, e 1 (um) masculino, com 8,33%. Em relação às turmas que lecionam, são no total 13 (treze) turmas distribuídas nos seguintes horários: manhã das 7h30min às 11h30min, e à tarde das 13h às 17h, como também em período integral das 7h30min às 17h, caso os pais ou responsáveis das crianças necessitem. Sendo que pela manhã funcionam: uma turma do Maternal I, três turmas do Maternal II, uma turma do 1º e uma do 2º Período. Já no horário da tarde funcionam: uma turma do Maternal I, duas turmas do Maternal II, três turmas do 1º Período e uma turma do 2º Período onde a mesma professora leciona no 2º Período A (pela manhã), portanto, são seis turmas pela manhã (A) onde predomina as crianças na faixa etária de três anos, e sete turmas pela tarde (B) onde se concentra maior quantidade de crianças na faixa etária de quatro anos, perfazendo um total de 13 (treze) turmas no NDI/UFAL. Quanto à distribuição de acordo com as turmas que cada um dos doze professores ensina, verifica-se na Tabela 2 que no Maternal I são dois professores, um pela manhã e outro à tarde, respectivamente E5 e E9; no Maternal II são cinco, três pela manhã e dois à tarde: E2, E8, E11, E1 e E12, nessa ordem; no 1º Período são quatro educadores, um pela manhã e três à tarde: E10, E3, E4 e E6, respectivamente; e no 2º Período somente uma educadora, E7, que leciona nos dois horários, manhã e tarde.

As Tabelas 3, 4, 5 e 6 referem-se à resposta dos doze educadores a cada item das quatro questões do inquérito, perfazendo um total de 22 itens, cujo significado das siglas CT,

C, D e DT estão disponíveis para consulta no ÍNDICE DE ABREVIATURAS E SIGLAS do presente estudo.

Tabela 1- Perfil dos professores inquiridos

EDUCADORES		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12
Sexo	Masculino	X											
	Feminino		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Turmas que leciona	Maternal I A					X							
	Maternal II A		X						X			X	
	1º Período A										X		
	2º Período A							X					
	Maternal I B									X			
	Maternal II B	X											X
	1º Período B			X	X		X						
	2º Período B							X					

Tabela 2- Distribuição das turmas do NDI/UFAL

13 TURMAS		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12
6 pela Manhã	Maternal I A (1)					X							
	Maternal II A (3)		X						X			X	
	1º Período A (1)										X		
	2º Período A (1)							X					
7 pela Tarde	Maternal I B (1)									X			
	Maternal II B (2)	X											X
	1º Período B (3)			X	X		X						
	2º Período B (1)							X					

Tabela 3 – Resposta dos professores referente à 1ª questão

Itens da 1ª questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12
1. Na estratégia do ensino	CT	C	CT	C	C	C	C	CT	C	C	CT	CT
2. Motivar a aprendizagem	CT	C	CT	C	C	C	C	CT	C	C	CT	CT

3. Desenvolver o significado do ensino	CT	D	C	C	C	D	D	CT	C	C	CT	CT
4. Desconheço o assunto	DT	DT	DT	D	D	DT	DT	DT	DT	C	DT	D

Tabela 4 – Resposta dos professores referente à 2ª questão

Itens da 2ª questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12
1. Indispensáveis para o processo ensino-aprendizagem das crianças.	C	C	CT	DT	C	D	C	C	C	C	CT	D
2. Sou indiferente a ela.	DT	DT	DT	D	D	C	D	DT	D	D	D	D
3. Tem mera finalidade ilustrativa.	DT	D	DT	C	D	C	D	DT	C	D	DT	C
4. Não tem importância prática.	DT	DT	DT	D	D	C	CT	DT	C	D	D	D
5. Facilita a transmissão do conhecimento e a rápida assimilação pelos alunos.	C	CT	C	C	C	D	C	D	C	C	CT	C
6. A utilização a partir do ensino pré-escolar favorece na formação de cidadãos conscientes.	CT	CT	C	C	C	C	C	C	C	C	CT	C
7. Interessante, e com relevância para a prática pedagógica.	CT	CT	C	C	C	C	C	CT	C	C	CT	C
8. Permite testar os conhecimentos adquiridos nas aulas.	CT	CT	C	C	C	C	C	DT	D	C	CT	C

Tabela 5 - Resposta dos professores referente à 3ª questão

Itens da 3ª questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12
1. Sem utilidade para o aluno.	DT	D	DT	D	D	D	C	DT	C	C	D	D
2. Permite que o aluno demonstre o que aprendeu na escola.	C	C	C	C	C	C	D	C	D	D	CT	C
3. Demonstra um ensino de qualidade da instituição.	CT	C	C	C	C	D	C	C	C	D	CT	C
4. Demonstra o quanto às TIC são atrativas para as crianças.	CT	C	C	C	C	C	C	C	C	C	CT	C
5. Ajuda na avaliação da aprendizagem dos alunos.	CT	CT	C	C	C	D	C	C	D	D	CT	C
6. Beneficia o desenvolvimento social das crianças.	CT	CT	CT	C	C	C	C	CT	C	C	CT	C

Tabela 6 - Resposta dos professores referente à 4ª questão

Itens da 4ª questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12
1. É indispensável na educação infantil.	C	CT	CT	C	D	C	C	CT	D	D	CT	C
2. É uma estratégia de motivação da criança quanto à higiene oral.	CT	CT	C	C	C	C	C	CT	D	D	CT	C
3. Esses métodos são favoráveis para a aprendizagem dos alunos.	CT	CT	C	C	C	C	C	C	D	D	CT	C
4. Benéficos ao tempo no ensino em saúde bucal.	CT	C	C	C	C	C	C	C	D	C	CT	C

Quando perguntados se as TIC no processo de ensino-aprendizagem colaboram na estratégia de ensino, 42% dos educadores concordam totalmente, e maior quantidade, com 58%, concordam (Figura 2).

As tecnologias aplicadas à educação são diferentes formas de ferramentas, utilizadas mediante técnicas distintas. A união entre ferramentas e técnicas é que dá forma ao manuseio da tecnologia, ou seja, a forma com que aprimoramos a elaboração de ferramentas e seu uso em determinados momentos da história (Valente, 2002).

As atitudes dos professores são indispensáveis frente às mudanças no processo de ensino e aprendizagem, e do seu posicionamento perante a própria mudança. Para os educadores compreenderem o verdadeiro potencial das TIC no serviço da aprendizagem, é importante a criação de oportunidades para que possam experimentar as TIC em situações concretas de ensino e aprendizagem, que lhes permitam exceder no conhecimento de estratégias de utilização didática e, desse modo, poderem aumentar também os níveis de confiança com que passarão a utilizar essa oportunidade tecnológica nas suas práticas pedagógicas (Costa, 2008).

Martinez (2004) explica que o importante não é saber quais as tecnologias disponíveis para então aplicá-las em sala de aula, no entanto, o professor deve primeiramente saber o que pretende alcançar após lecionar, para depois descobrir quais as tecnologias disponíveis. O educador tem a disposição, por exemplo, de inúmeros vídeo-aulas que podem auxiliar na abordagem dos diversos conteúdos.

Thomas Edison (inventor do telégrafo, do gramofone e da lâmpada elétrica), num trecho de seu discurso, em 1913, afirmou que chegaria o tempo em que os livros didáticos se tornariam ultrapassados nas escolas e seria possível instruir sobre qualquer ramo do conhecimento humano com a utilização de filmes.

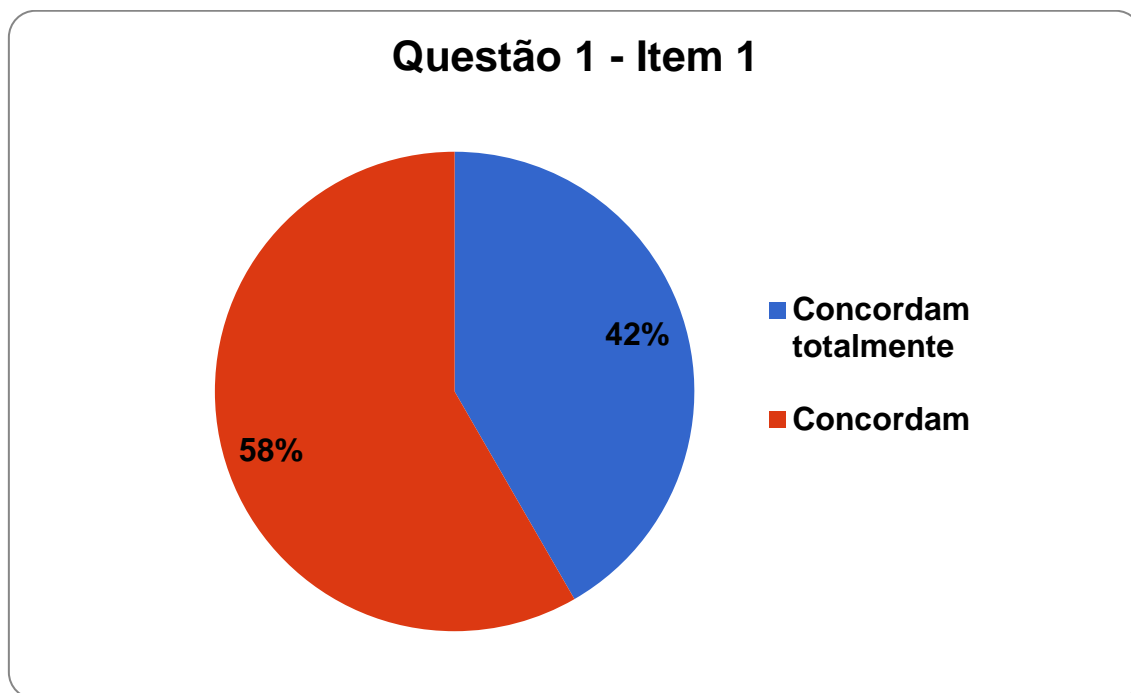


Figura 2 – Percepção dos professores quanto ao aporte das TIC na estratégia de ensino.

Ao serem questionados se as TIC aplicadas à educação contribuem para motivar a aprendizagem, 42% dos professores concordam totalmente, e a maioria, com 58%, apenas concordam (Figura 3).

As TIC são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações; se referem a um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes no ensino, na pesquisa científica, nos negócios, entre outros. (Mendes, 2008).

Toassi e Petry (2002) realizaram uma pesquisa com escolares do ensino fundamental e obteve bons resultados quanto à redução da placa bacteriana e o sangramento gengival, por intermédio da motivação da aprendizagem utilizando recursos como: palestra educativa, revelação de placa dental, orientação direta sobre técnica de escovação e uso do fio dental com auxílio de macromodelos demonstrativos e macro escova.

Dessa forma, percebe-se a importância das TIC para motivar a aprendizagem dos alunos devido ao recurso audiovisual, com a disponibilização de imagens e áudios que facilitam a obtenção de conhecimentos pertinentes aos conteúdos abordados nas aulas. Tendo em vista que na teoria cognitiva baseada no processamento da informação, as imagens e os esquemas são técnicas de apoio à aquisição e recuperação de assunto aprendido.

Conforme Socorro (2008), o computador só será uma excelente ferramenta, se houver a consciência de que possibilitará mais rapidamente o acesso ao conhecimento e não, apenas, utilizado como uma máquina de escrever, de entretenimento, de armazenagem de dados. Deve ser utilizado como uma tecnologia a favor de uma educação mais dinâmica, como auxiliadora de docentes e discentes, para uma aprendizagem mais consistente, não perdendo de vista que o computador deve ter um uso adequado e significativo, pois informática educativa nada tem a ver com aulas de computação.

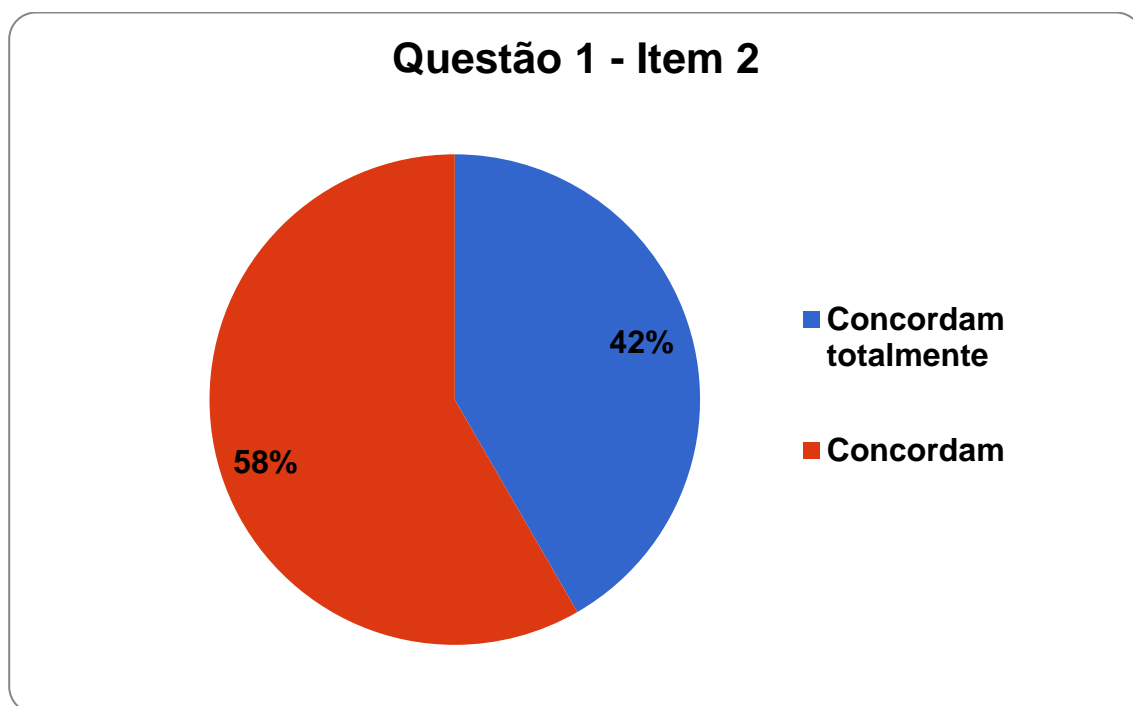


Figura 3 - Percepção quanto ao contributo das TIC para motivar a aprendizagem.

Em relação ao contributo das TIC aplicadas à educação para desenvolver o significado do ensino, 33% dos educadores concordam totalmente, a maioria com 42% concordam, e 25% discordam (Figura 4).

Moran (2000a) explica que aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que está solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe

significado, encontrando um novo sentido. Não se trata de receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de lecionar as aulas, de realizar atividades.

De acordo com Zeni (2006) os recursos fornecidos pelas TIC são atualmente essenciais em seu papel na educação, sendo, portanto, indispensáveis que tais recursos sejam utilizados dentro ou fora da sala de aula. Do ponto de vista pedagógico eles caracterizam-se em potenciais objetos de interesse do professor e do aluno, uma vez que a sociedade demanda cada vez mais de capacitação individual com relação à tecnologia. Pode-se pensar em formas de ensinar através das TIC, visando uma melhoria na qualidade da educação e sanando eventuais falhas de alunos que porventura não tenham acesso a esses instrumentos tecnológicos.

Para Moran (2000a), estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-se, a ensinar e a aprender na sociedade contemporânea, nomeadamente conhecida como sociedade da informação ou do conhecimento; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem acontece quando se consegue integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Assim sendo, passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as oportunidades de cada ferramenta.

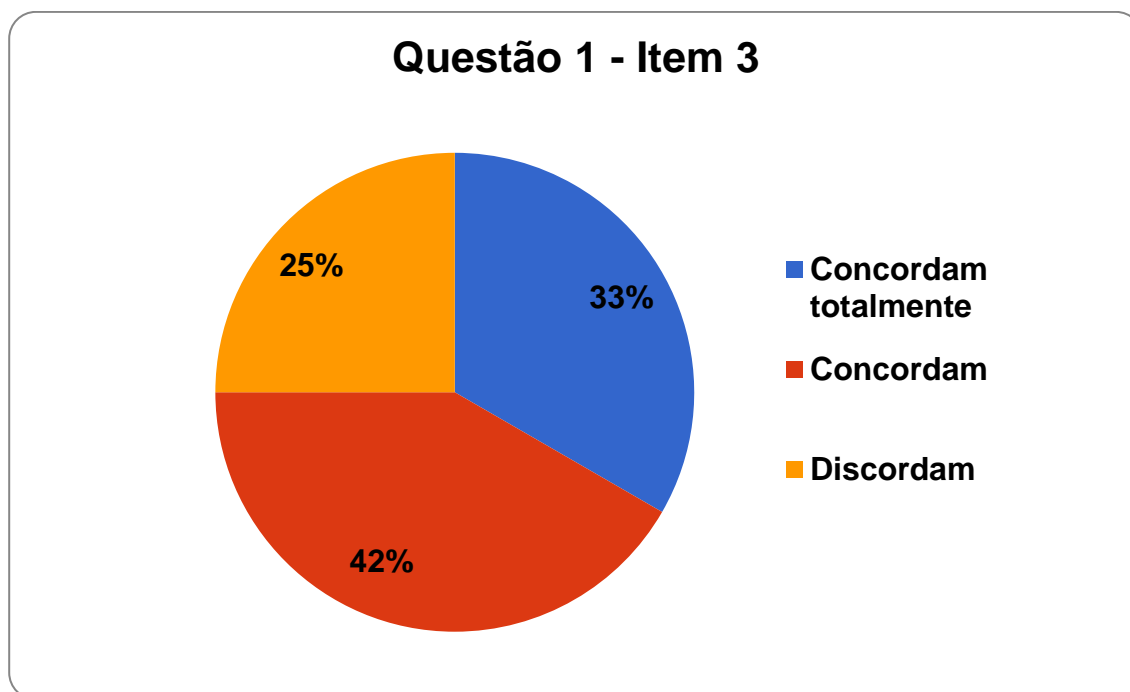


Figura 4 - Percepção quanto ao subsídio das TIC para desenvolver o significado do ensino.

Referente ao desconhecimento dos professores quanto às TIC no processo de ensino-aprendizagem, 8% concordam, que se refere a um educador, 25% discordam, e 67% discordam totalmente; assim sendo, subentende-se que a maioria conhecem o assunto, o que caracteriza um ponto positivo neste estudo (Figura 5).

Para Kenski (2007), não existe uma maneira pronta e definitiva para as práticas educacionais escolares com o uso dos recursos tecnológicos. Segundo Cox (2008), não há um manual que oriente os professores de forma precisa sobre como explorar estes recursos tecnológicos, para que sejam bem sucedidos em suas práticas nas escolas, mas existem diversas pesquisas, opiniões, meios e informações que auxiliem quem tem interesse sobre como estes recursos podem ser promissores e necessários para a evolução e o aprimoramento da educação.

Leite (2011) destaca que se faz necessário uma postura crítica diante da tecnologia na educação, diante da relação entre tecnologia e educação, ou seja, devemos buscar caminhos que conduzam o educador a praticar um ensino de qualidade em meio às mudanças velozes e estruturais das esferas dos conhecimentos, saberes e práticas que ocorrem na atualidade. Conforme Lemos (2004), os professores precisam conhecer e, se possível, dominar a

linguagem tecnológica para o desenvolvimento de propostas que proporcione uma interação entre vivência, escola e a contemporaneidade.

Para Kenski (2003) é indispensável que os professores se sintam confortáveis para utilizarem as TIC aplicadas à educação como novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino.

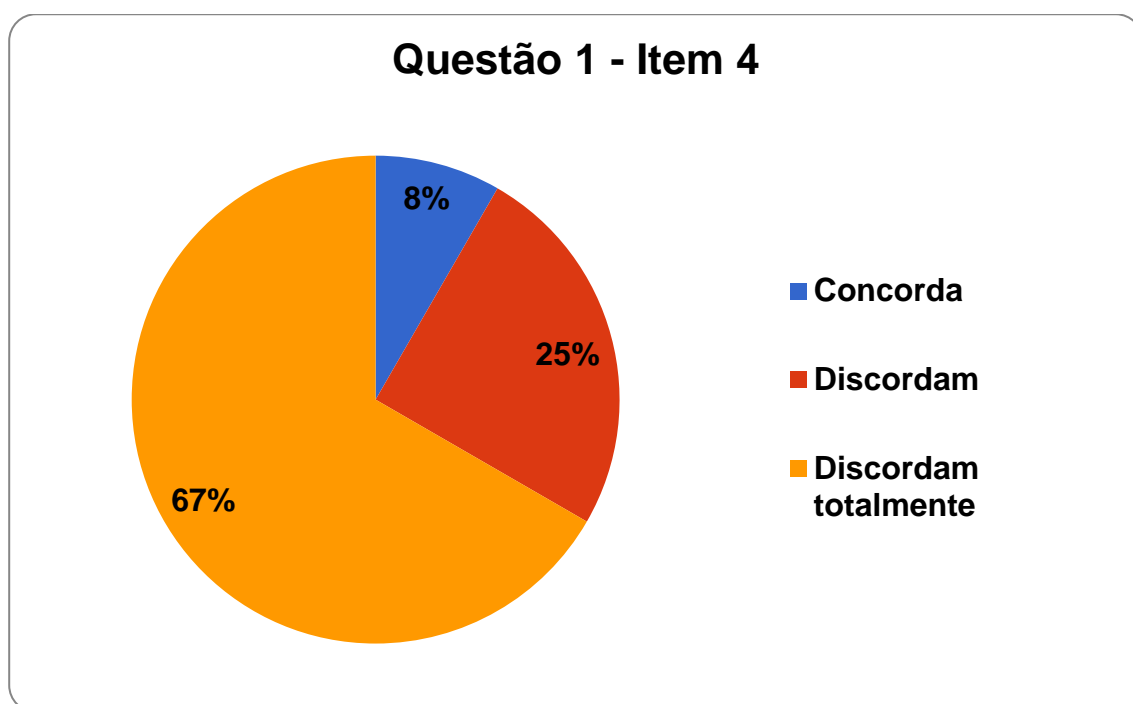


Figura 5 – Desconhecimento dos professores quanto às TIC no ensino-aprendizagem.

Quando perguntados se as TIC são indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem em Saúde Bucal das crianças, 17% concordam totalmente, 58% concordam, 17% discordam e 8% discordam totalmente; este resultado nos mostra que a maioria compreende o benefício das tecnologias voltadas para a educação (Figura 6).

Matias (2005), afirma que as novas tecnologias são recursos do nosso tempo que podem ser empregados de forma inovadora na mediação. Esses recursos são: televisão, computador, vídeo, datashow, simulação, realidade virtual entre outros; eles são importantes e exigem do sujeito capacidade de adaptação e flexibilidade para extrair seus pontos positivos. Desse modo, na sociedade do conhecimento, não se pode negar que existe a tecnologia e, que ela não pode estar fora da escola.

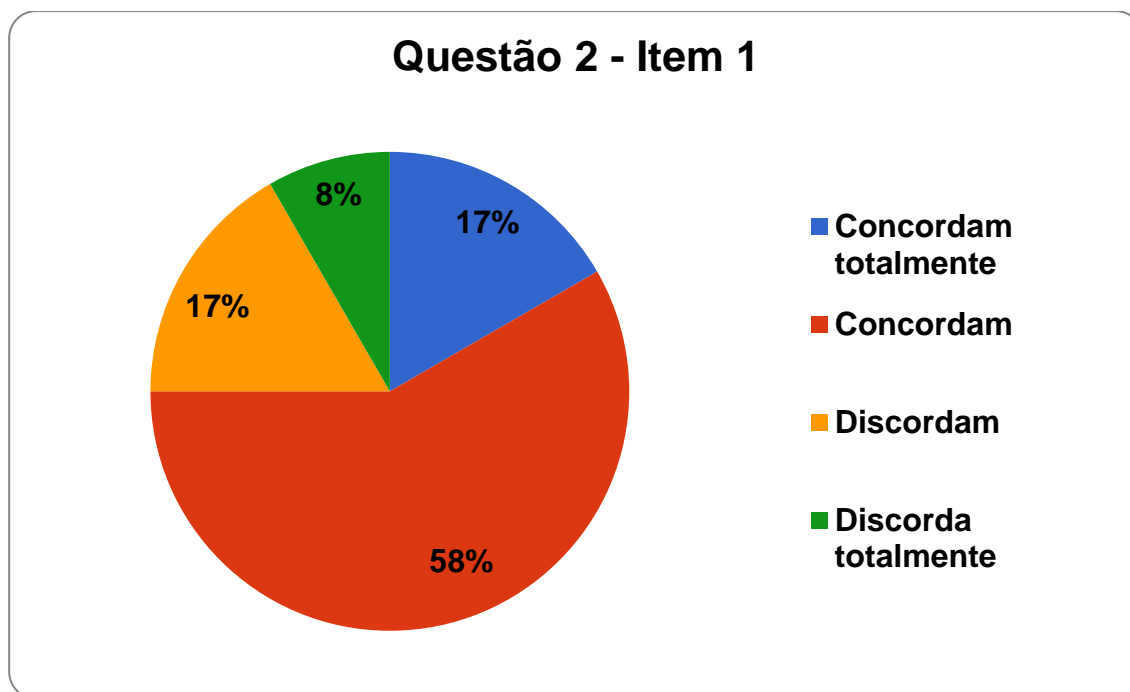


Figura 6 – Indispensabilidade das TIC no ensino-aprendizagem em Saúde Bucal.

Em relação à indiferença quanto às TIC na aprendizagem em Saúde Bucal, 8% concordam, 59% discordam, e 33% discordam totalmente; dessa forma, percebe-se que a maioria dos professores são interessados nas tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem em SB (Figura 7).

As TIC contribuem para orientar o desenvolvimento humano, pois opera na zona de desenvolvimento proximal de cada indivíduo por meio da internalização das habilidades cognitivas requeridas pelos sistemas de ferramentas correspondentes a cada momento histórico (Coll & Monereo, 2010).

Segundo Cardoso (2007), a evolução tecnológica trouxe para educação novos processos educacionais utilizando a multimídia como estratégia diferenciada na elaboração do conteúdo, combinando e interligando com outras ferramentas didáticas (som, imagem, texto); permitindo novas possibilidades de informação e conhecimento no que diz respeito ao ensino pelo docente e a aprendizagem pelo discente.

Na sociedade contemporânea, o professor continua sendo um profissional necessário e relevante; pois, os meios de comunicação só seriam mais importantes que o docente se eles forem considerados meros transmissores de informações (Pimenta, 2000). Esse indispensável

profissional estuda, pesquisa, debate, discute e chega a construir conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes juntamente com o discente. O recinto de aula se torna um ambiente de aprendizagem, com trabalho coletivo a ser criado, trabalhando com os novos recursos que a tecnologia educacional oferece, na organização, na flexibilização dos conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno-professor e na redefinição de seus objetivos (Mercado, 2002).

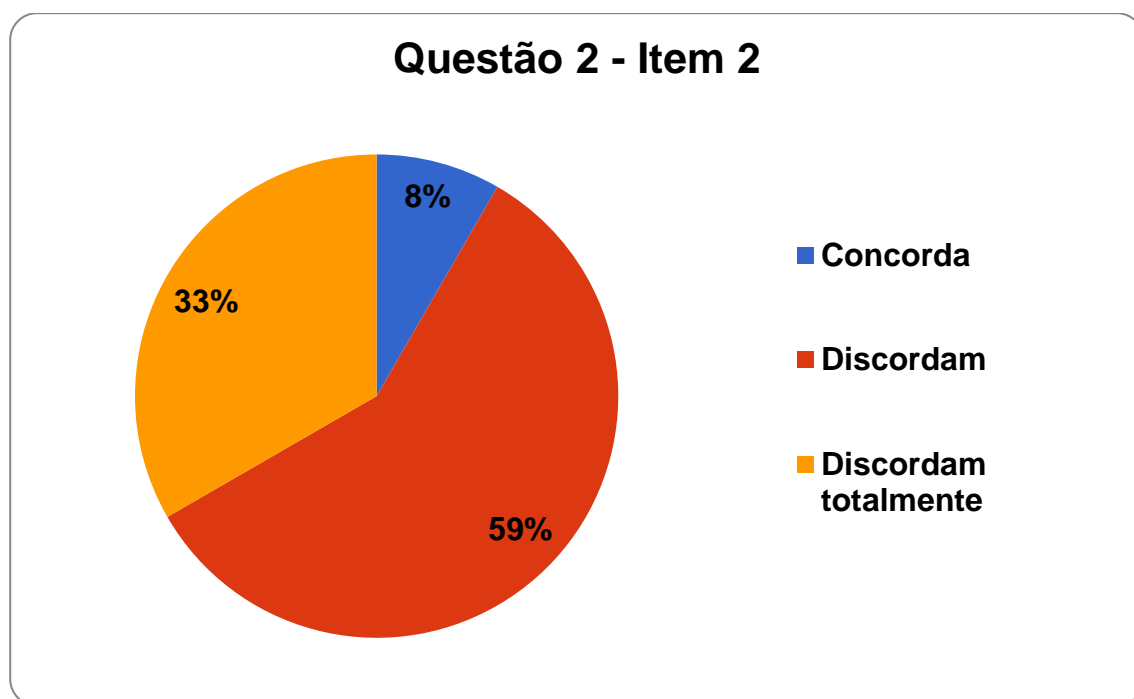


Figura 7 - Indiferença dos professores quanto às TIC na aprendizagem em Saúde Bucal.

Quanto à análise das TIC como uma mera finalidade ilustrativa no ensino-aprendizagem em Saúde Bucal, 34% concordam, 33% discordam, e 33% discordam totalmente (Figura 8).

Segundo Costa Furst (2010), na infografia digital (recurso considerado por Valero Sancho, 2001 e Coscarelli, 2002, como um novo gênero textual híbrido), a imagem é protagonista da informação e não uma mera ilustração com valor menor; sua marca é simplicidade, rapidez de absorção-visualização, atração ao leitor, e acessibilidade ao público alvo.

A preparação docente para o ensino por meio das tecnologias educacionais vai além de relações lógico-cognitivas proporcionadas pela relação entre sujeitos e textos lineares; vai além do uso das tecnologias como mera ilustração do escrito falado, ou seja, como um

simples apoio visual, porque as TIC aplicadas à educação ativam emoções e propiciam associações mobilizadoras de comportamentos e atitudes (Porto, 2006).

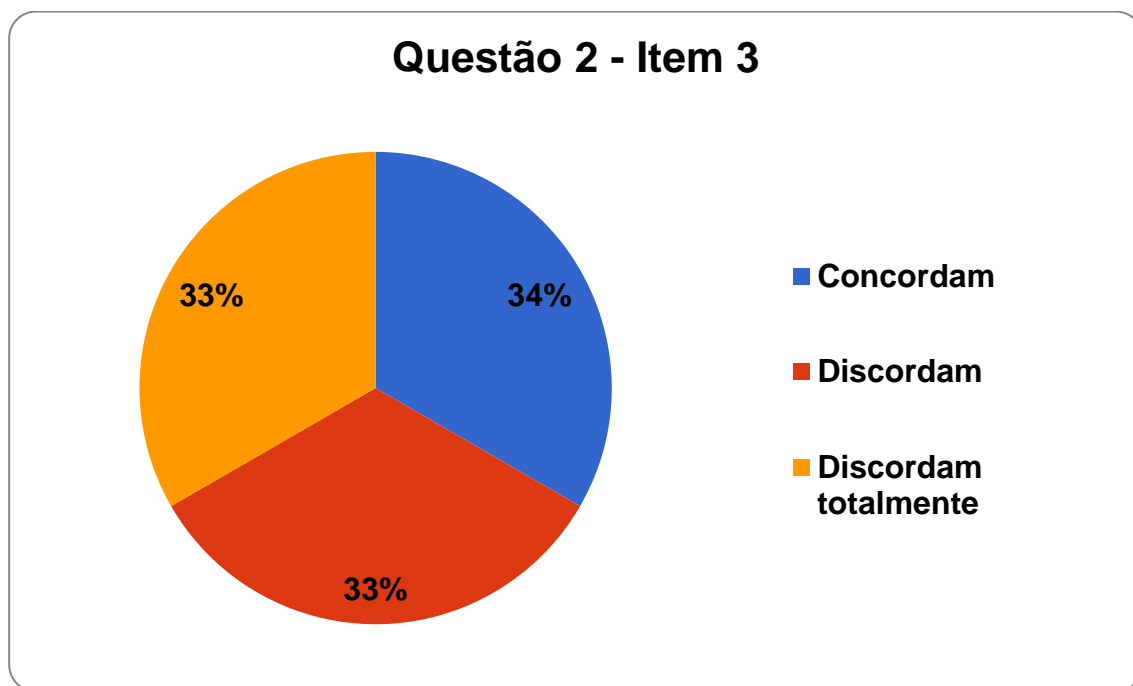


Figura 8 – Análise das TIC como mera finalidade ilustrativa na aprendizagem em Saúde Bucal.

Quanto à opinião dos professores sobre as TIC na aprendizagem em Saúde Bucal não ter importância prática, 8% concordam totalmente, 17% concordam, 33% discordam, e a maioria, com 42%, discordam totalmente (Figura 9).

Segundo Soares-Leite & Nascimento-Ribeiro (2012), a adição das TIC na educação pode ser uma relevante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Quando o aluno reflete sobre os significados (ilustrativos daquilo que num dado momento já é capaz de fazer, representativos da diversidade das tarefas desenvolvidas, e cognitivo ou afetivo) que os conteúdos apresentados tiveram para si, o discente é confrontado com a necessidade de pensar sobre o que fez, o que aprendeu, como progrediu e como perspectiva as suas necessidades futuras (Santos, 2002).

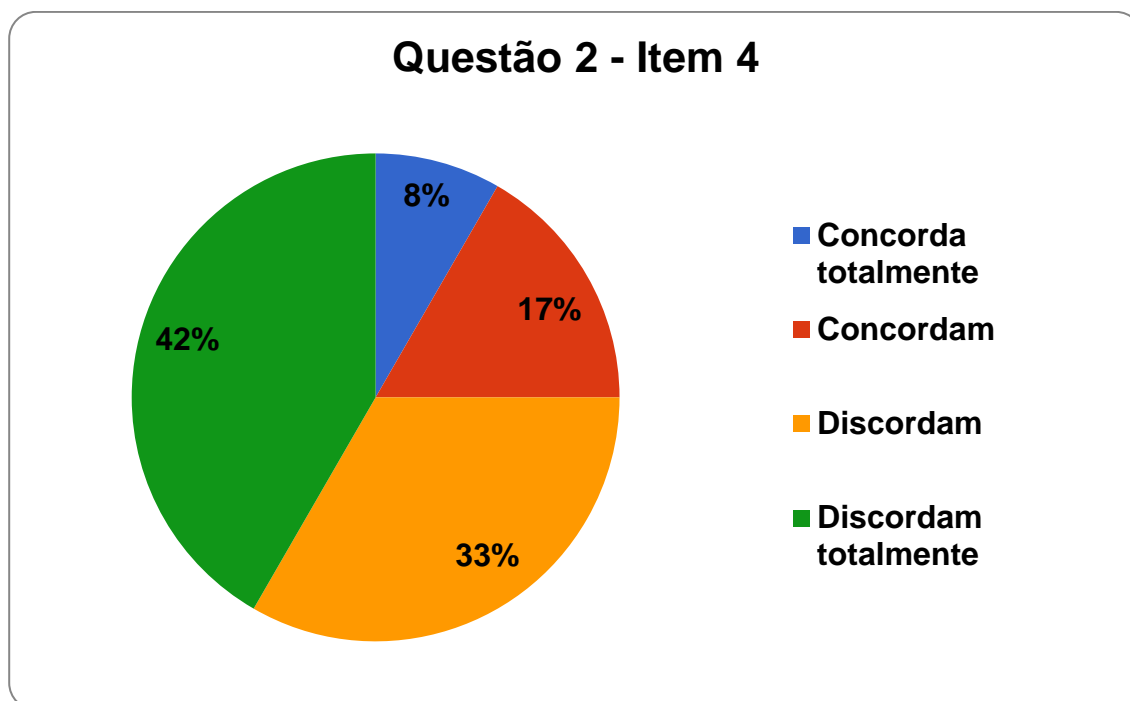


Figura 9 – Opinião sobre as TIC na aprendizagem em Saúde Bucal não ter importância prática.

Ao serem questionados se as TIC facilitam a transmissão do conhecimento por parte dos educadores e a rápida assimilação dos conteúdos pelos estudantes, 16% concordam totalmente, 67% concordam, e 17% discordam (Figura 10).

Denomina-se tecnologia o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. A técnica se refere às maneiras ou as habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia para executar ou fazer algo. Para que as TIC não sejam vistas apenas como uma moda, mas compreenda-se que possuem um relevante poder educacional transformador, é preciso refletir sobre o processo de ensino de maneira global. Antes de tudo, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir novas perspectivas filosóficas, que contemplem visões inovadoras de ensino e de escola se aproveitando das amplas possibilidades comunicativas e informativas das TIC aplicadas à educação, para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade (Kenski, 2003).

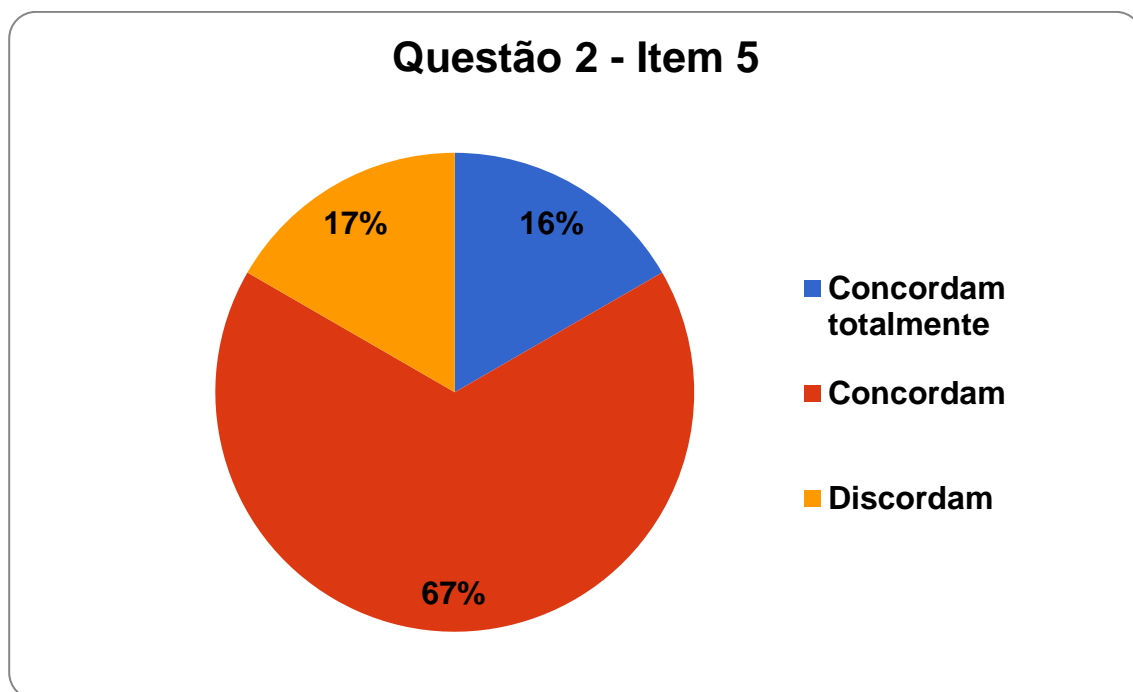


Figura 10 – Análise das TIC quanto à facilidade na transmissão do conhecimento e a rápida assimilação pelos alunos.

Quando inquiridos se as tecnologias educacionais favorecem na formação de cidadãos conscientes a partir do ensino pré-escolar, 25% concordam totalmente, e 75% concordam; por conseguinte, subentende-se de uma forma geral, que todos os educadores compreendem o benefício das TIC aplicadas à educação para o fortalecimento do ensino-aprendizagem na educação infantil, visando o compromisso com a família, e, o futuro e bem estar da nação (Figura 11).

Segundo Lourenço (2003), desenvolver um cidadão crítico é dar condições para que ele reflita sobre o que lhe é imposto, o que lhe é mostrado como verdade absoluta, e possa escolher pela modificação ou pela manutenção de suas práticas; é torná-lo coparticipante desta realidade em transformação.

De acordo com Sousa, Moura e Duarte (2014), é evidente que a correlação entre as TIC e o ensino torna-se um fator primordial e um indicador possível para colaborar com o processo de ensino-aprendizagem; desencadeando, dessa forma, num aperfeiçoamento dos ganhos ao longo do tempo com a inserção das tecnologias no ensino, tendo em vista a formação cidadã, a construção do saber e o desenvolvimento. As TIC aplicadas à educação vêm possibilitar uma dinâmica elucidativa no que tange o renovar e o integrar dos sujeitos presentes no meio educacional, levando-os ao despertar para uma consciência crítica e

reflexiva sobre temas e conteúdos abordados, bem como no fortalecimento e na realização das práticas no processo de ensino-aprendizagem.

“As mídias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. As mídias permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato” (Dorigoni e Silva, 2003, p. 4).

As tecnologias aplicadas à educação abrem oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a serem os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar da curiosidade, sua capacidade de observação, seu relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, seu senso de responsabilidade e coparticipação (Kenski, 2007).

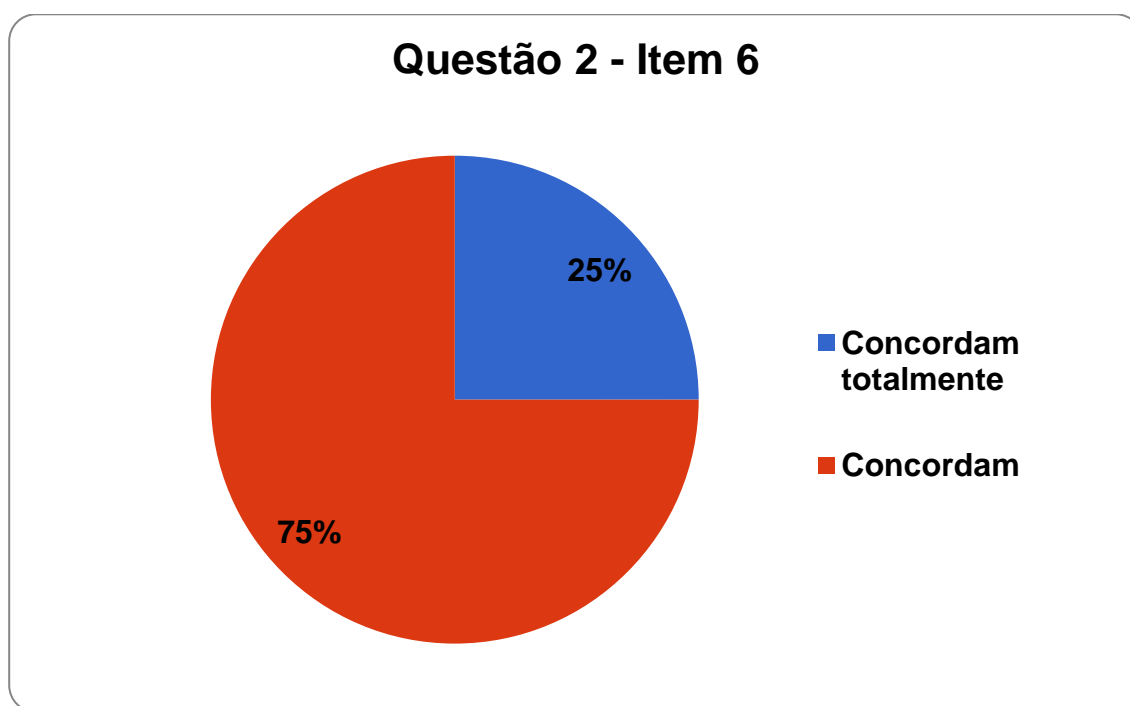


Figura 11 - Favorabilidade na formação de cidadãos conscientes quanto à utilização das TIC a partir do ensino pré-escolar.

Referente à análise das TIC quanto a sua relevância para a prática pedagógica no ensino em Saúde Bucal, 33% concordam totalmente, e 67% concordam (Figura 12).

As TIC proporcionaram o desenvolvimento e a expansão de Objetos de Aprendizagem (OA) que ampliam a possibilidade na abordagem dos conteúdos, e, têm contribuído de maneira significativa com as formas de ensinar e aprender aliando as potencialidades humanas com as potencialidades tecnológicas, utilizadas em benefício do trabalho pedagógico como um todo (Ferreira e Cabral, 2011). Elas fundamentam-se num processo criativo por meio do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os. Neste processo, o ser humano transforma a realidade da qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo (Lima Junior, 2005).

O processo de produção e a utilização das TIC na educação nos conduz a autonomia do conhecimento na sociedade contemporânea, baseada no uso da linguagem oral, da escrita e da síntese entre som, imagem e movimento. A linguagem digital é uma linguagem de síntese que engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos (Kenski, 2007).

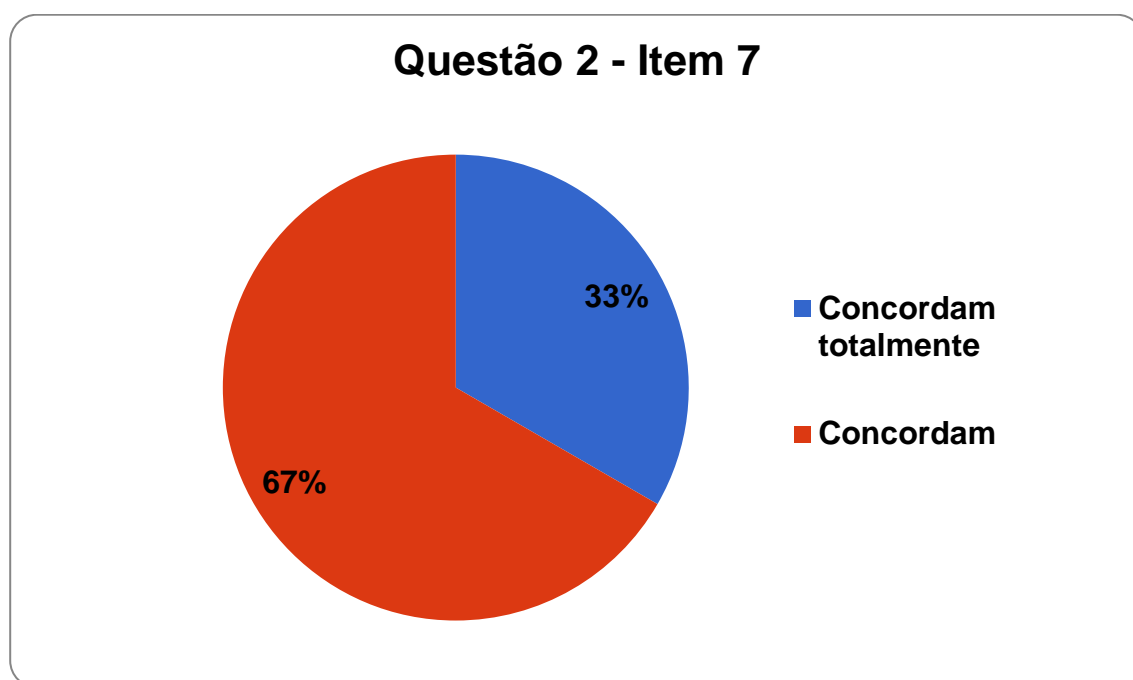


Figura 12 – Análise das TIC quanto a sua relevância para a prática pedagógica.

Quando inquiridos se as TIC possibilitam aos alunos testar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, apenas 25% concordam totalmente, a maioria, representando 59%, concordam, 8% discordam e 8% discordam totalmente (Figura 13).

Conforme Vygotsky (2007), o aluno é elemento ativo na construção de seu conhecimento, por meio do contato com o assunto e da interação feita no grupo; o assunto

abordado favorece a reflexão do aluno, e o professor é o responsável pela orientação da construção de significados e sentidos em determinada direção.

Segundo Moran (2000a), as mudanças na educação também dependem de alunos curiosos e motivados, porque eles avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor, aprendem e ensinam, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do docente, bem como incentivam as suas melhores qualidades; dessa forma favorecem bastante o processo educacional. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas.

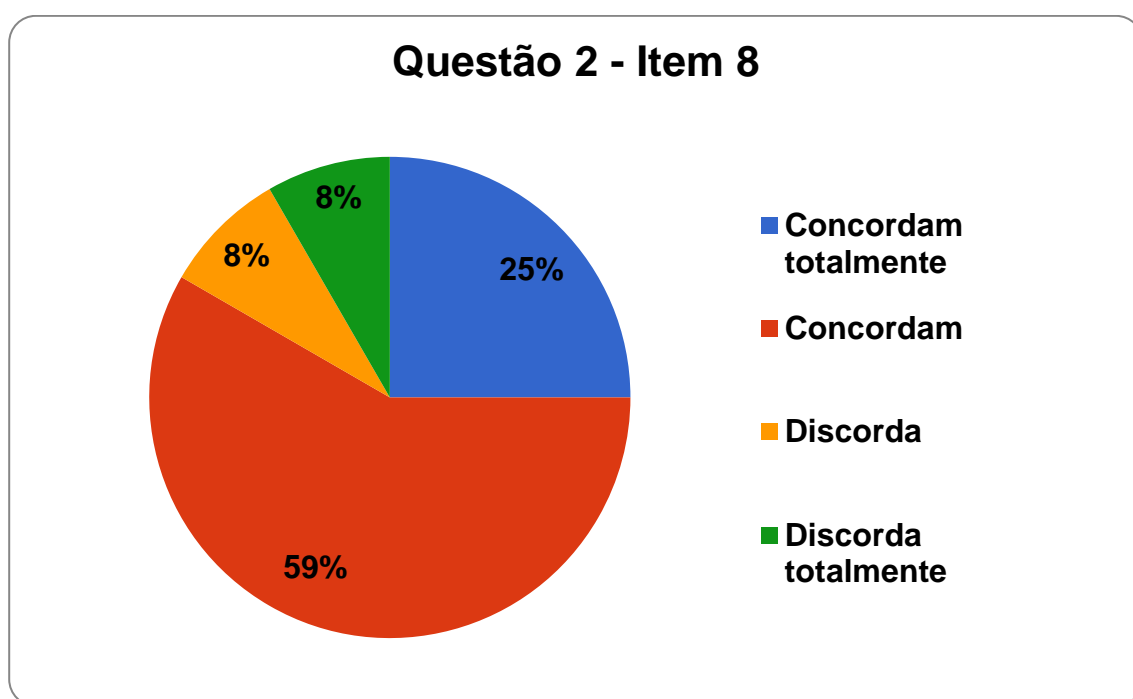


Figura 13 - Análise das TIC quanto a sua possibilidade de testar os conhecimentos adquiridos.

Ao serem perguntados se as TIC são úteis para despertar o interesse das crianças no ensino em Saúde Bucal, 25% dos professores concordam, 50% discordam, e 25% discordam totalmente (Figura 14).

As TIC aplicadas à educação são um conjunto organizado de conhecimentos e informações, provenientes de metodologias e fontes diversificadas como invenções e descobertas científicas, objetivando a produção de bens e serviços (Valladares 2001).

Behrens, Masetto e Moran (2013), destacam que o mundo digital afeta todos os setores e as formas de produzir, vender, comunicar-se e aprender; e, no que se refere ao processo de

ensino-aprendizagem, torna-se inovador com o apoio das tecnologias. Segundo Quaresma et al. (2014) o educador deve estar disposto a rever conceitos, superar paradigmas, (re)construir concepções, uma vez que a evolução das tecnologias aplicadas à educação tem impactado as relações entre aquele que ensina e aquele que aprende.

A ampla disponibilização e utilização de computadores, internet, celulares, câmeras digitais, e-mails, mensagens instantâneas, banda larga, redes sociais digitais e uma infinidade de novidades (dispositivos, aplicativos, etc.) provocam a necessidade de uma reflexão intensa sobre que atitudes são pertinentes e viáveis para um melhor aproveitamento de tantos expedientes (Lima, 2011).

Faz-se necessário que o profissional da educação tenha tempo e oportunidades de familiarização com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e limites para que, na prática, possa fazer escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento, em um determinado nível de complexidade, para um grupo específico de alunos e no tempo disponível. A diferença didática não está no uso ou não uso das novas tecnologias, mas na compreensão das suas possibilidades. Mais ainda, na compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes no atual estágio da sociedade tecnológica (Almeida, 2001).

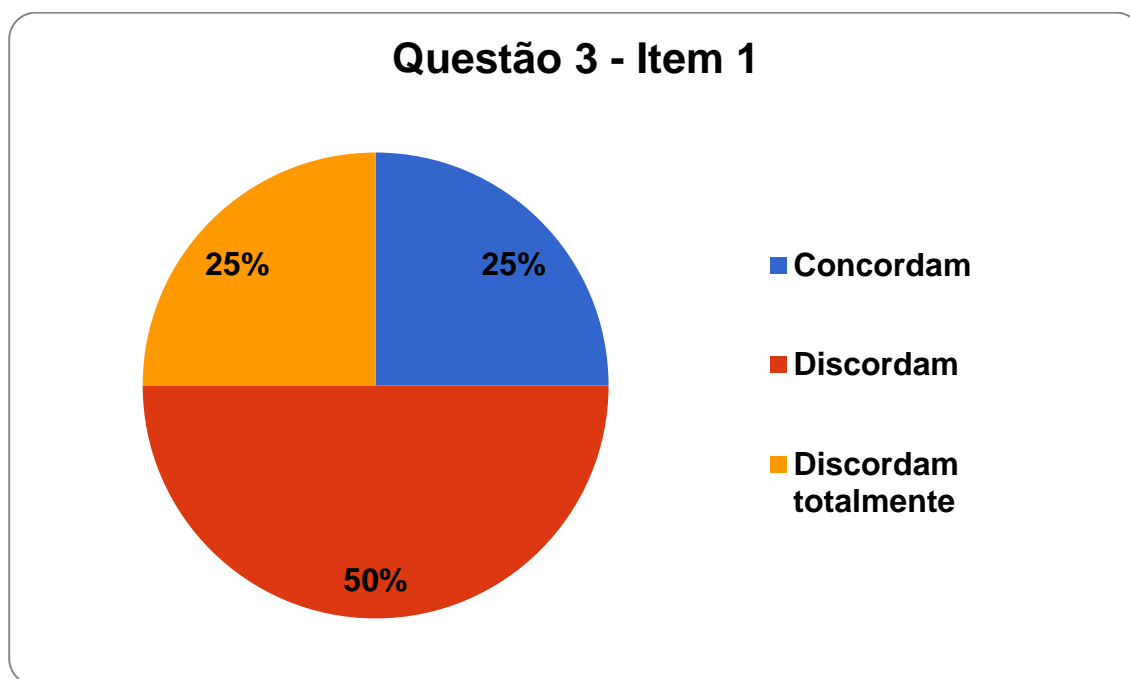


Figura 14 – Opinião sobre a utilidade das TIC para o interesse no ensino em Saúde Bucal.

Quando inquiridos se as TIC possibilitam que o aluno demonstre o que aprendeu por meio do seu interesse no ensino em Saúde Bucal, apenas 8% concordam totalmente, representando um educador, 67% concordam, e 25% discordam (Figura 15).

Para Vygotsky (2007), o segredo é tirar vantagem das diferenças e acreditar no potencial de cada estudante. O autor afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem. Na abordagem sociointeracionista, a qualidade do trabalho pedagógico está associada à capacidade de promoção de avanços no desenvolvimento do educando com base naquilo que potencialmente ele poderá vir a conhecer. A distância entre as práticas que uma criança já domina e as atividades nas quais ela ainda depende de ajuda chama-se Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD); é no caminho entre esses dois pontos que ela pode se desenvolver mentalmente por meio da interação e da troca de experiências. Dessa forma, para avaliar o desempenho de um discente, não basta somente determinar o que ele já aprendeu, pois na ZPD, a aprendizagem deve priorizar o que o aluno pode aprender a fazer sozinho no futuro, com base no que já consegue fazer com ajuda no presente.

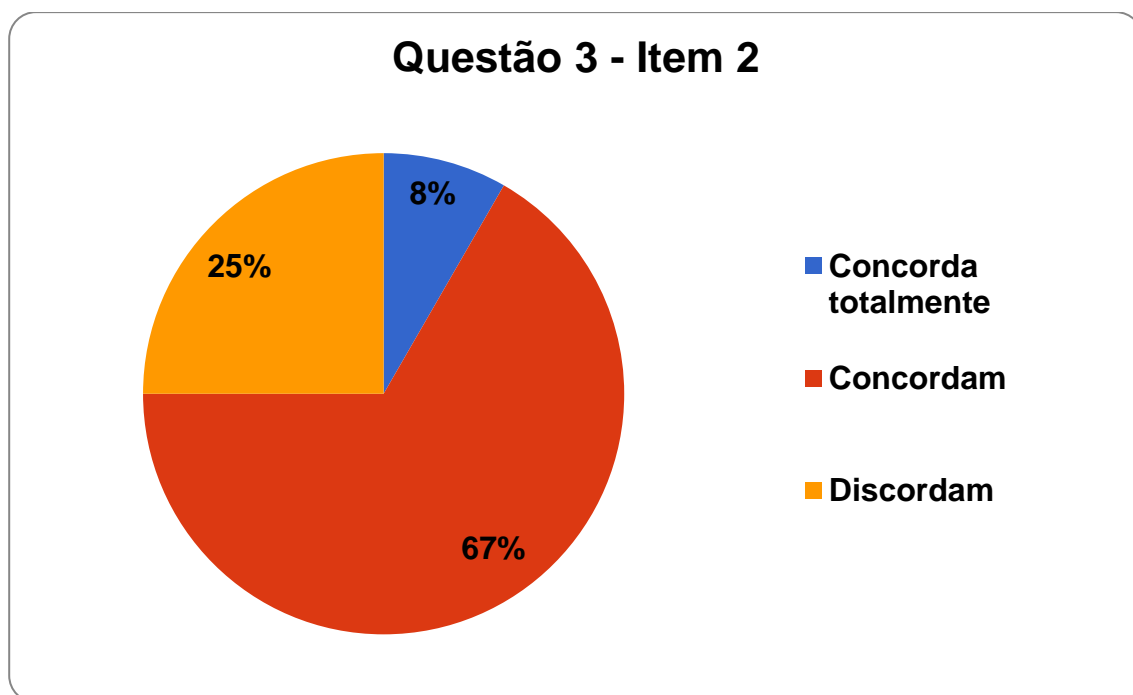


Figura 15 - Opinião sobre a concessão das TIC para o aluno demonstrar o que aprendeu.

No que diz respeito à possibilidade da qualidade de ensino da instituição ser demonstrada pelo interesse das crianças no ensino em Saúde Bucal mediante as TIC, 16%

concordam totalmente, a maioria, com 67%, concordam, e 17% dos entrevistados discordam (Figura 16).

O grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar excelente é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem. O exercício profissional do educador compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola, e a produção de conhecimento pedagógico (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2007).

As atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas não devem ser somente uma mera repetição do cotidiano, como: alimentação, higiene, entre outros; mas, tais atividades devem ser ressignificadas para que as crianças reflitam e compreendam a necessidade delas. Esse cotidiano de atividades deve incluir: exibição de vídeos, a leitura, o uso de microcomputador, audição de canções infantis (Oliveira, 2007), assim sendo, a utilização das TIC aplicadas à educação torna-se indispensável para que o ensino nessas instituições seja de qualidade.

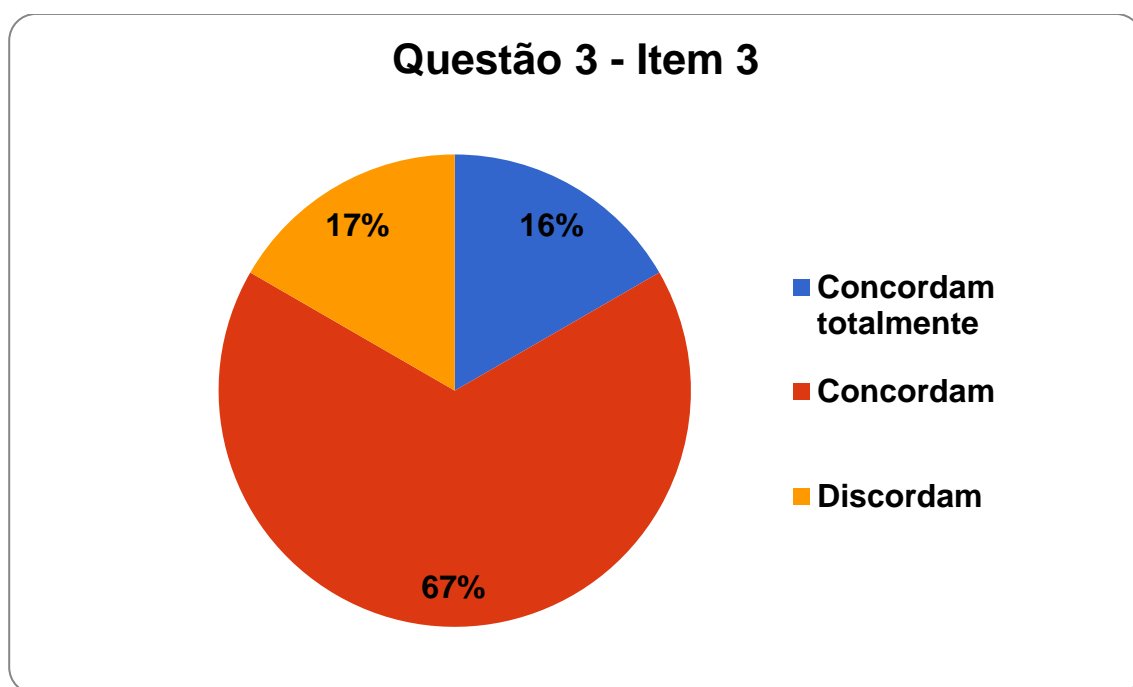


Figura 16 – Opinião sobre a qualidade de ensino da instituição demonstrada pelo interesse no ensino em Saúde Bucal mediante as TIC.

Ao serem inquiridos se a atratividade das TIC desperta o interesse das crianças na aprendizagem em Saúde Bucal, somente 17% dos educadores concordam totalmente, e a maioria, com 83%, concordam (Figura 17).

Segundo Overton (2005), a educação para a Saúde Bucal é definida como um conjunto de informações planejadas, com atividades de aprendizagem, ou experiências que se destinam a promover a saúde oral. Damázio (2007) defende que o principal benefício para as crianças mediante o uso de sistemas tecnológicos interativos na educação, é que esses sistemas despertam o interesse no aprendizado, porque normalmente criam um ambiente lúdico.

É importante que cada docente amplie e aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal ou grupal e as de comunicação audiovisual ou telemáticas; cada educador pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos, pois, com a integração das novas tecnologias e as já conhecidas, elas serão utilizadas como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente; dessa forma, haverá uma união maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não será preciso abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda (Moran, 2000a).

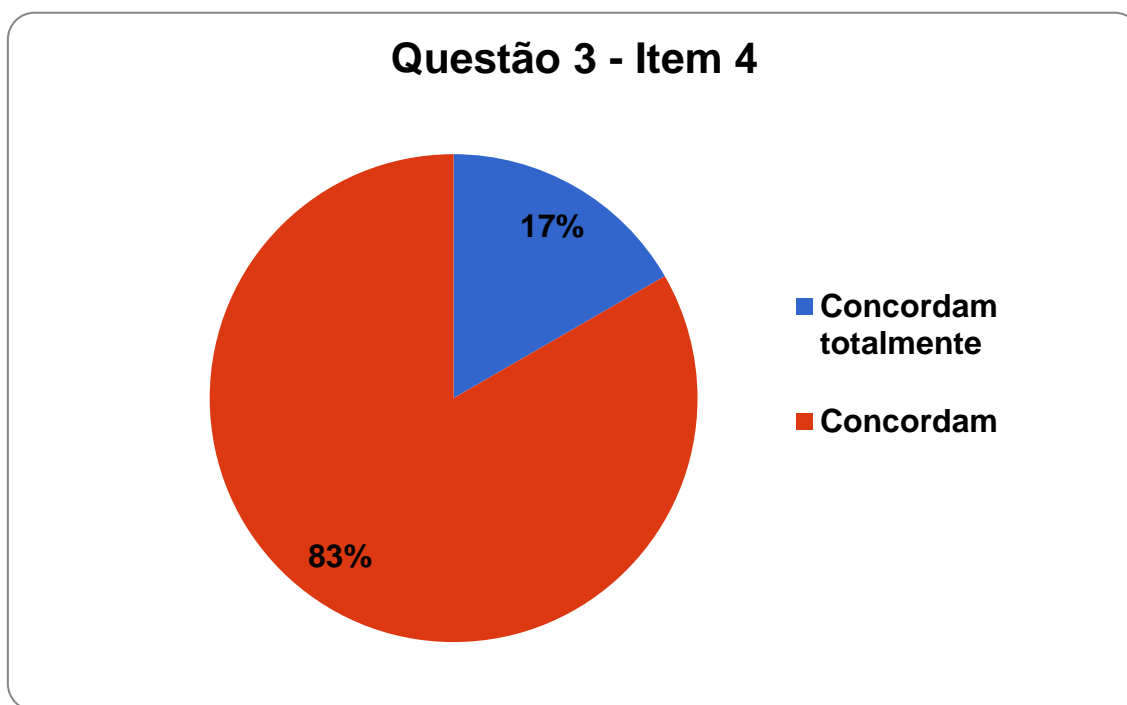


Figura 17 – Opinião sobre a atribuição das TIC demonstrada pelo interesse das crianças na aprendizagem em Saúde Bucal.

Quando inquiridos se o interesse das crianças no ensino em Saúde Bucal por meio das TIC aplicadas à educação ajuda na avaliação da aprendizagem das mesmas, 25% dos professores concordam totalmente, 50% concordam e 25% discordam (Figura 18).

Na Educação Infantil (crianças de creches e pré-escolas), a forma de avaliação deve ser feita através do acompanhamento e registro constante do desenvolvimento da criança. Isso significa que os alunos da EI não estão sujeitos a avaliações gerais de seu desenvolvimento, salientando que é terminantemente proibido o uso dos resultados das avaliações baseadas no acompanhamento da criança, com seu respectivo registro, para, de alguma maneira, restringir o acesso dessa criança à primeira série do Ensino Fundamental, visto que esse acesso se constitui em um direito constitucional inalienável de toda e qualquer criança (Brandão, 2004).

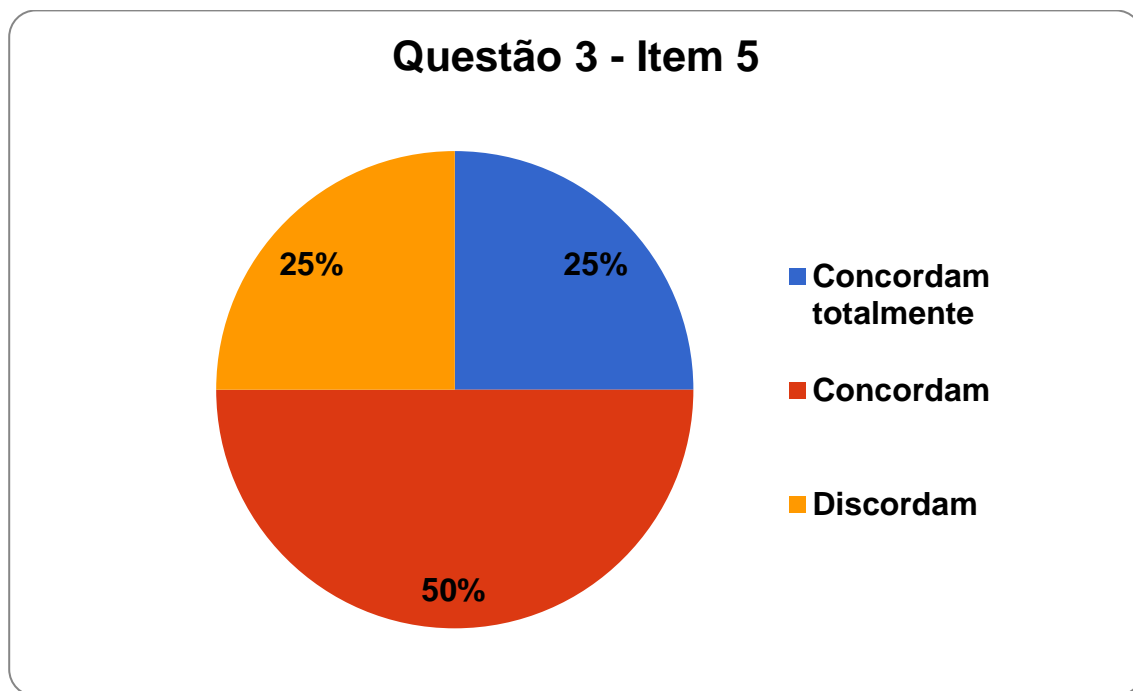


Figura 18 – Opinião sobre a ajuda das TIC na avaliação da aprendizagem em Saúde Bucal.

Ao serem questionados se o interesse das crianças no ensino em Saúde Bucal por meio das tecnologias educacionais beneficia o desenvolvimento social delas, 58% dos educadores concordam totalmente, e 42% apenas concordam (Figura 19).

O uso das TIC incentiva o desenvolvimento de habilidades sociais dos alunos, a capacidade de desenvolver estratégias de buscas, a capacidade de se comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo a autonomia e a criatividade, desde que sejam utilizadas de maneira apropriada (Mercado, 2002).

De acordo com Moran (2000b), a educação contemporânea deve ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam

localizar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho, e, se tornarem cidadãos realizados e produtivos.

Lima Junior (2005) destaca que a inserção das TIC no ensino vai além do mero aspecto material e instrumental, constitui-se numa rede de significados na qual o ser humano está comprometido. Assim sendo, tornou-se extremamente necessário compreender a lógica e funcionamento desta rede, como metáfora inspiradora de um novo pensar e agir na prática pedagógica, especialmente, na práxis curricular.

Para Moran (2000a) a utilização das TIC num mundo globalizado é um desafio que passa por criar e permitir uma nova atitude docente, na qual requer uma interação entre professores e alunos, num processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta, que derruba barreiras de tempo e espaço; o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo.

É importante termos educadores, pais e responsáveis dos discentes com o amadurecimento intelectual, emocional, comunicacional e ético, que facilitem todo o processo de organizar a aprendizagem. As mudanças na educação dependem também de termos administrativos, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico (Moran, 2000a).

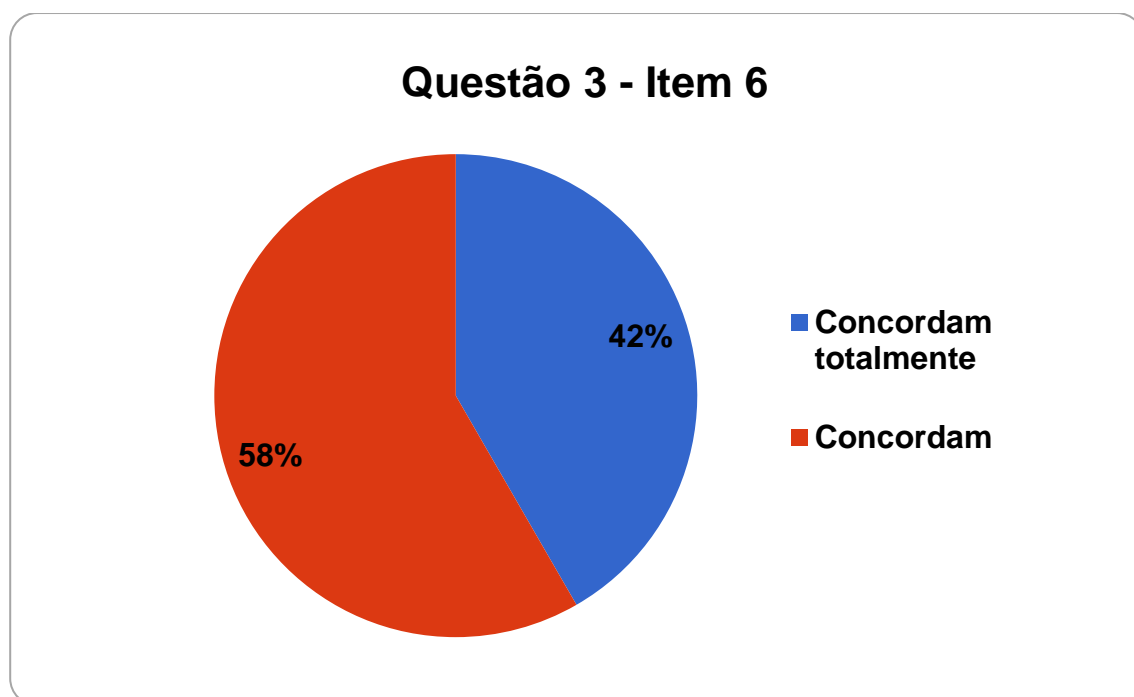


Figura 19 – Opinião sobre o benefício das TIC para o desenvolvimento social das crianças.

Quando perguntados se as tecnologias educacionais são indispensáveis na Educação Infantil quanto ao seu benefício para os métodos de ensino em Saúde Bucal, 33% dos educadores concordam totalmente, a maioria, com 42%, apenas concordam, e 25% discordam (Figura 20).

Conforme Souza et al. (2007), é necessário que os métodos educacionais sejam entendidos como instrumentos que possibilitem às pessoas construir um maior aporte de conhecimentos sobre a Saúde Bucal e que se traduzam em mudanças efetivas quanto ao autocuidado, com consequentes resultados sobre os níveis de saúde bucal. Para tanto, a educação em saúde deve ser pensada como um processo capaz de desenvolver, nas pessoas, a consciência crítica das causas reais de seus problemas.

E, sem dúvida, as TIC aplicadas à educação possibilitam vários métodos de ensino em Saúde Bucal, com o objetivo de ocasionar mudanças de comportamento quanto ao autocuidado em saúde oral, devido ao seu recurso audiovisual (multimídia com integração de textos, imagens e áudio, simultaneamente), destacam-se como uma excelente estratégia de motivação para a aprendizagem em Saúde Bucal, pois aplica metodologia participativa, onde as crianças podem interagir efetivamente no processo educativo, por isso têm fundamental importância na mudança de hábitos de higiene bucal.

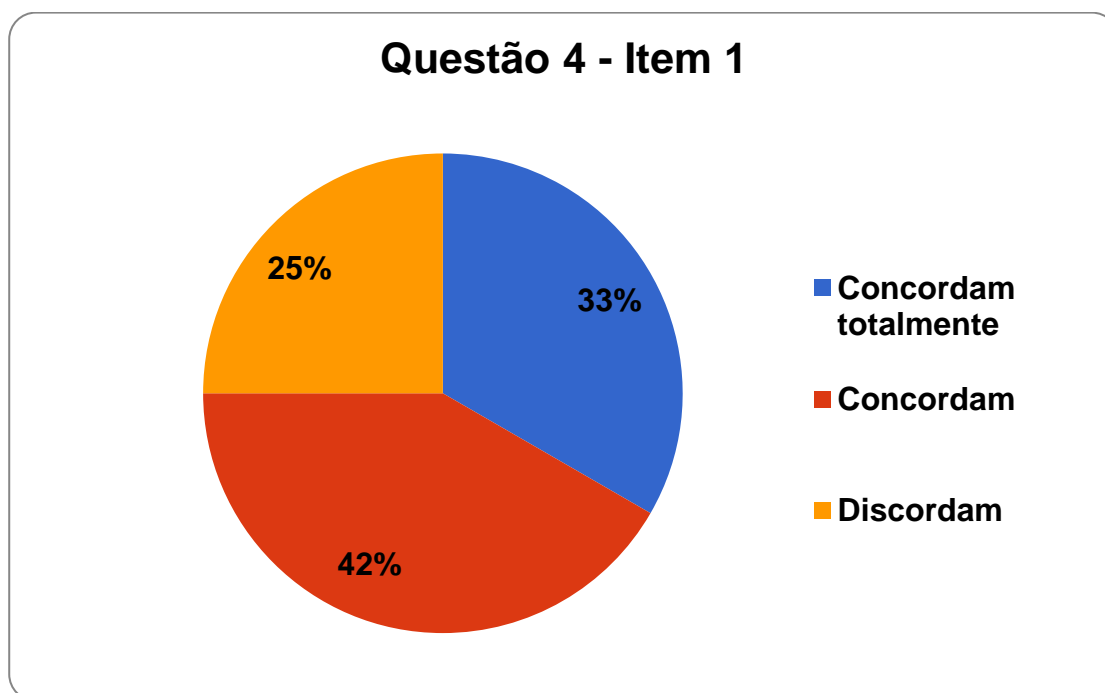


Figura 20 – Indispensabilidade das TIC na educação infantil quanto aos métodos de ensino em Saúde Bucal.

Referente ao consentimento quanto aos métodos de ensino em Saúde Bucal por meio das TIC serem considerados uma estratégia de motivação da criança à higiene oral, 33% aprovam com total concordância, 50%, refletindo a maioria, somente concordam, e 17% discordam (Figura 21).

A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (Moran, 2000a). A tecnologia consiste num processo criativo por meio do qual o indivíduo utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar soluções para superar os problemas de seu contexto (Lima Junior, 2005).

Para Kenski (2003), as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época misturam-se com a evolução social do homem. Essas diferentes épocas da história da humanidade são historicamente reconhecidas pelo avanço tecnológico correspondente. As idades da pedra, do ferro, do ouro, por exemplo, correspondem ao momento histórico social em que foram criadas “novas tecnologias” para o aproveitamento desses recursos da natureza de forma a garantir melhor qualidade de vida. O avanço científico da humanidade amplia o conhecimento sobre esses recursos e cria permanentemente “novas tecnologias”, cada vez mais sofisticadas.

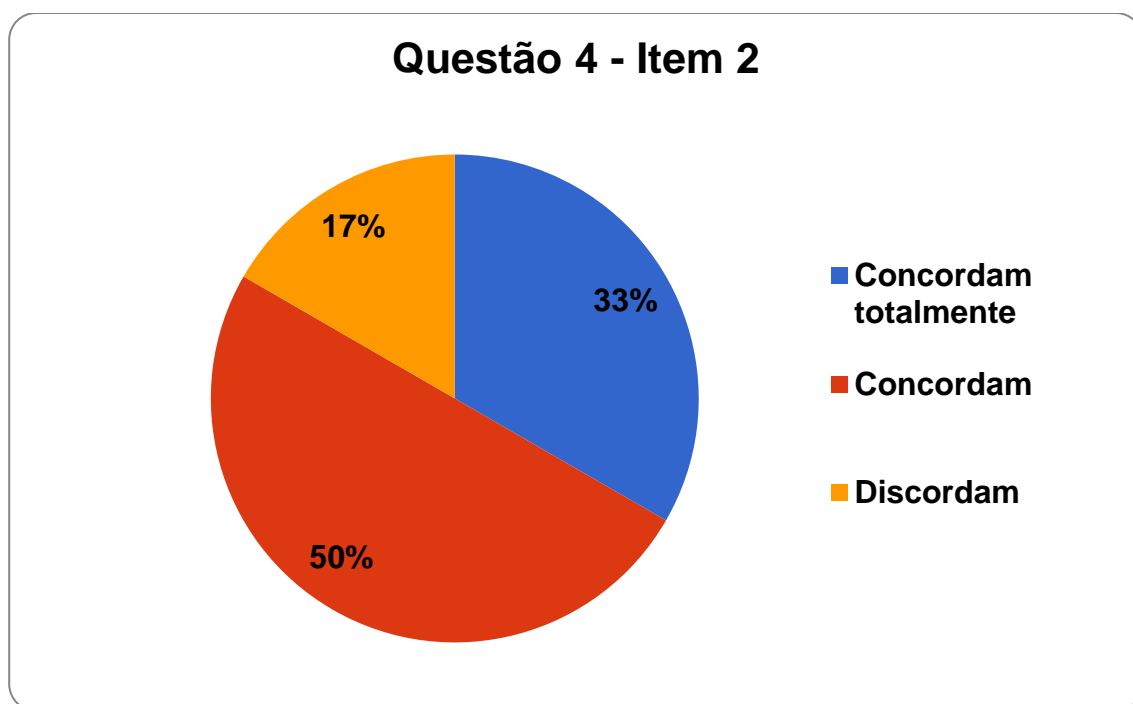


Figura 21 – Consideração dos métodos de ensino em Saúde Bucal por meio das TIC como estratégia de motivação da criança à higiene oral.

Quanto à aprovação dos professores se os métodos de ensino em Saúde Bucal mediante as TIC aplicadas à educação são favoráveis para a aprendizagem dos alunos, 25% dos inquiridos concordam totalmente, 58%, simbolizando a maioria, apenas concordam, e 17% discordam (Figura 22).

Conforme Moran (2000a), atualmente as TIC podem trazer dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. A função principal do professor é ajudar o aprendente a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los, ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial; esse é um dos grandes desafios para o docente, dessa forma a aquisição dos dados, da informação, dependerá cada vez menos do educador.

Para Toassi e Petry (2002), programas de motivação na educação em higiene bucal com métodos simples e eficientes para remoção da placa bacteriana e prevenção das doenças que ocasiona, são da maior importância na tentativa de se implantar a escovação dos dentes no cotidiano de vida das crianças; mas, estudos comprovam que sessões de reforço são indispensáveis para reduzir, significativamente, a placa bacteriana.

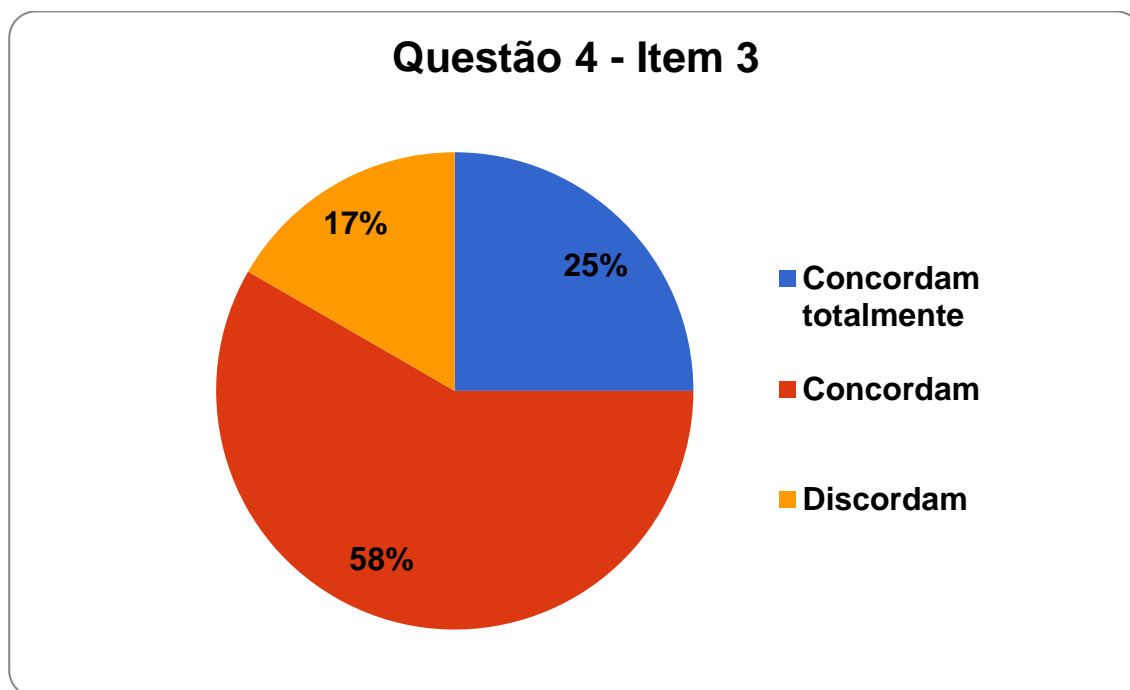


Figura 22 – Favorabilidade dos métodos de ensino em Saúde Bucal mediante as TIC na aprendizagem dos alunos.

Ao serem inquiridos se os métodos de ensino em Saúde Bucal mediante as TIC são benéficos ao tempo no ensino mencionado, 17% afirmaram que sim ao concordar totalmente, 75% concordam, que representa a maioria dos entrevistados, refletindo como ponto positivo nesta pesquisa, e 8% discordam, referente a um educador (Figura 23).

As novas tecnologias educacionais podem reforçar a contribuição das modernas atividades pedagógicas e didáticas, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o educador, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos dispositivos (Perrenoud, 2000).

Segundo Oliveira (2001), entre as contribuições das TIC aplicadas à educação frequentemente enfatizadas por alguns especialistas na área de informática na Educação está a de favorecer o trabalho do professor, enriquecendo e diversificando a sua forma de encaminhar o processo de ensino-aprendizagem. Outra importante contribuição é a de ampliar os níveis de abordagem dos conteúdos estudados com a utilização do computador, disponibilizado como alternativa para a realização de atividades curriculares pelas possibilidades de acesso a internet com fonte de pesquisas e de interlocução científica.

As TIC aplicadas à educação trazem transformações nas formas de trabalhar o conhecimento, trazendo novas formas de trabalhar o conhecimento e exigindo novas formas de organização do tempo, do espaço, das relações internas da escola. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar a tecnologia escolhida de forma pedagogicamente correta. Faz-se necessário respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso realmente faça a diferença (Kenski, 2007).

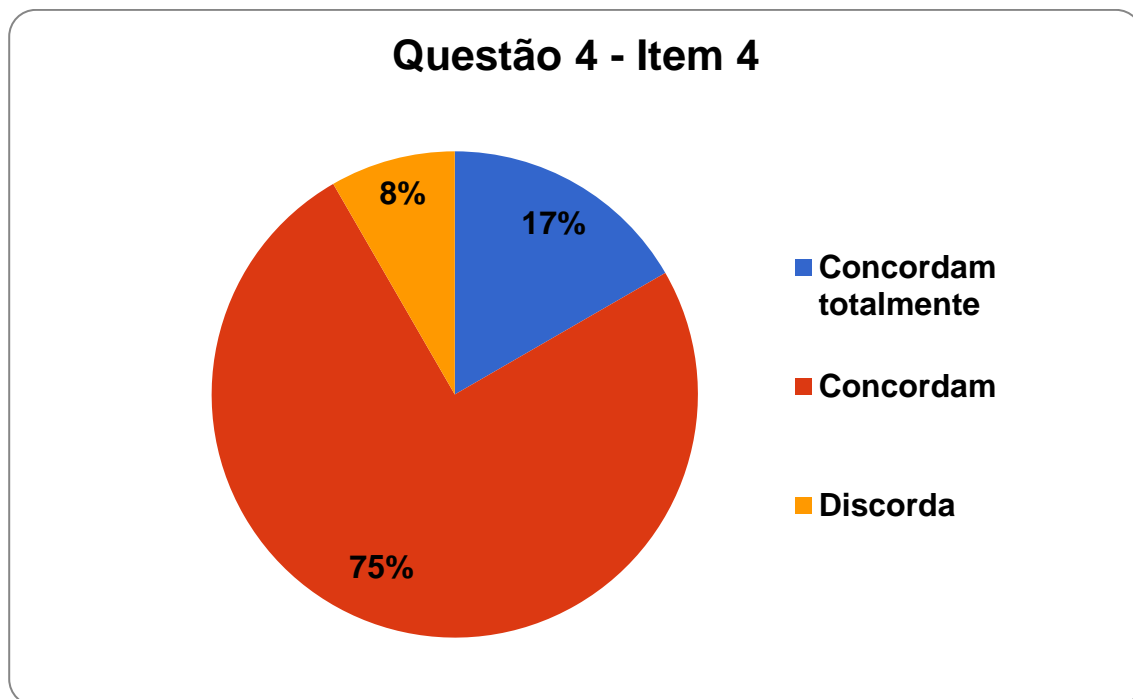


Figura 23 - Benefício no tempo de ensino em Saúde Bucal quanto aos métodos de ensino por meio das TIC.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho dissertativo buscou compreender como os professores da Educação Infantil visam o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na aprendizagem em Saúde Bucal das crianças de dois a cinco anos do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas.

Quanto ao resultado da percepção dos educadores na prática das TIC aplicadas à aprendizagem em saúde bucal, a hipótese desta pesquisa foi obtida plenamente. Verificou-se também neste trabalho, que a maioria dos educadores atua integralmente na prática das tecnologias como estratégia no processo de ensino-aprendizagem em Saúde Bucal.

Com a interação entre professores e alunos os objetivos desta pesquisa foram alcançados totalmente, por facilitar na formação e desenvolvimento do saber de novos cidadãos na aprendizagem sobre a higiene oral com a utilização do novo sistema tecnológico de ensino.

Portanto, a perspectiva para novas pesquisas é que constantemente as tecnologias avançam com atualizações cada vez mais acessíveis à internet com os seus subprodutos como as redes sociais interagindo no mundo globalizado com a prática das TIC no processo de ensino-aprendizagem.

No atual século XXI vivemos no mundo da globalização das tecnologias, favorecendo completamente em todas as áreas do mercado de trabalho, desde os latifundiários até as grandes empresas atacadista e varejista cujo suprimento da demanda realiza-se com o avanço tecnológico na logística.

Consequentemente, torna-se indispensável à prática das novas tecnologias de ensino-aprendizagem que leva à criação de novas estratégias e métodos de ensino, facilitando o processo de desenvolvimento das competências e conhecimentos adquiridos com a máxima economia de tempo e espaço.

BIBLIOGRAFIA

- Abrantes, M., Souza, D., Mello, M., & Souza, R. (2015). A Utilização de Recursos Audiovisuais, em especial, a Linguagem da Animação, como Instrumental de Ensino. *Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC*, ano 2, v.1, n. 3.
- Almeida, M. E. B. (2001). *Informática e formação de professores*. Brasília: Ministério da Educação/Proinfo.
- Almeida, M. (2004). *Inclusão digital do professor*. Formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação.
- Almeida, M. (2008, julho 18). *Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento*. Acedido de http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/popups/m1_e2_pop_TecnologiaNaEscola.html.
- Barriuso, L. & Sanz, B. (2012). Variables asociadas al uso de los servicios de salud bucodental por la población preescolar en España: un análisis de la encuesta nacional de salud. *Rev Esp Salud Pública*. 86: 115-124.
- Barros, L. & Maturana, L. (2005, março). A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense. *Revista Digital – Buenos Aires – Año 10. N°82*. Acedido de <http://www.efdeportes.com/>.
- Bastos, J., Henriques, J., & Olympio, K. (2001). Prevenção de cárie e doença periodontal em pacientes sob tratamento ortodôntico. Manual didático. Bauru: Universidade de São Paulo.
- Bastos, J., Sales-Peres, S., & Ramires, I. (2003). Educação para a saúde. In: A. Pereira. *Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde*. Porto Alegre: Artmed, pp.117-39.
- Belloni, M. L. (2010). *Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudanças*. Campinas, SP: Papirus.
- Behrens, M. A., Masetto, M. T., & Moran, J. M. (2013). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, Papirus, p. 11-72.
- Benzian, H., Nackstad, C., & Barnard, J. (2005). The role of the FDI World Dental Federation in global oral health. *Bulletin of World Health Organization*. 83(9): 719-120.
- Bock, A. (2001). *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia* (13ª ed.), São Paulo: Saraiva.
- Bondioli, A. & Mantovani, S. (1998). Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição.
- Brandão, C. F. (2004). *Estrutura e funcionamento do ensino*. São Paulo: Avercamp.

- Brasil. (1994). Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI.
- Brasil. (1996, dezembro). Ministério da Educação. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional* (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), Brasília. Acedido de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm,
- Brasil. (1997). Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEE.
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental*, Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (2001). Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília.
- Brasil. (2006). Ministério da Educação. *Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil*, v. 1, Brasília-DF.
- Brasil. (2009, setembro 11). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Do Parecer sobre a *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, CNE/CEB Nº: 20/2009, Relator: Raimundo Moacir Mendes Feitosa. Brasília-DF.
- Brasil. (2003). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *SIAB: manual do sistema de Informação de Atenção Básica*. 1ª ed., 4ª reimpressão. Brasília-DF.
- Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. *Cadernos de Atenção Básica - n.º 17*. Brasília-DF.
- Brasil. (2010). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal - SB. *Pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais*. Brasília: DF.
- Castro, L. (2010). Falatório: participação e democracia na escola. Coordenação: Lucia Rabello de Castro – Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Campos, M.; Rosemberg, F. & Ferreira, I. (1993). *Creches e pré-escolas no Brasil*. São Paulo: FCC.
- Campos, J. & Garcia, P. (2004). Comparação do conhecimento sobre cárie dental e higiene bucal entre professores de escolas de Ensino Fundamental. *Cienc. Odontol. Bras.*; 7(1): 58-65.
- Cardoso, G. (2007). A mídia na sociedade em rede. Rio de Janeiro, FGV.
- Chambers, J. M., Carbonaro, M., & Murray, H. (2008). Developing Conceptual Understanding of Mechanical Advantage through the Use of Lego Robotic Technology. *Australasian Journal of Educational Technology*. Vol. 24. 4ª ed.
- Coll, C. & Monereo, C. (2010). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed.

- Coscarelli. (2002). *Novos textos, novas tecnologias, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Costa, F. (2008). *A utilização das TIC em contexto educativo. Representações e práticas de professores*. (Tese de doutoramento). Lisboa: Universidade de Lisboa. Acedido em 09 fev. 2017, de: <http://hdl.handle.net/10451/7014>.
- Costa, C. (2014). Marcas, literacia mediática e pré-adolescentes. In I. Eleá (Ed.) *Agentes e vozes: Um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha* (Yearbook 2014) (pp. 121-134) [Portuguese/Spanish Edition]. Gothenburg: Nordicom.
- Cox, K. K. (2008). *Informática na Educação Escolar*. 2ª ed. Campinas, SP: editora Autores Associados.
- Costa Furst, M. S. B. (2010). *Infográficos: habilidade na leitura do gênero por alunos de ensino médio e ensino superior*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte.
- Damázio, M. (2007). *Atendimento educacional especializado - pessoa com surdez*. In Brasília, DF.
- Derdyk, E. (2003). *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione.
- Dorigoni, G. M. L. & Silva, J. C. (2003). *Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar*. Polity Press.
- Falkenberg, M., Mendes, T., Moraes, E., & Souza, E. (2014, março). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Cien Saude Colet*. 19(3):847-852. ISSN 1413-8123.
- Fava, R. (2014). *Educação 3.0*. São Paulo: Saraiva.
- Ferreira, S. S. & Cabral, A. L. T. (2011). Práticas de leitura por meio de objetos de aprendizagem na modalidade digital. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 69-90. Acedido em 14 fev. 2017, de: <http://docplayer.com.br/7648458-Praticas-de-leitura-por-meio-de-objetos-de-aprendizagem-na-modalidade-digital.html>.
- Flores, E. & Drehmer, T. (2003). Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. *Ciê. Saúde Colet.*; 8(3): 743-752.
- Franchin, V., Basting, R., Mussi, A. & Flório, F. (2006). A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal. *Rev. ABENO*, 6(2): 102-108.
- Freire, P. (1986). *Educação como Prática da Liberdade*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gadotti, M. & Freire, P. (1989). Guimarães, S. *Pedagogia: diálogo e conflito*. 3 ed. São Paulo: Cortez - Autores Associados.

- Granville-Garcia, A., Silva, J., Guinho, S., & Menezes, V. (2007). Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre saúde bucal. *RGO*, 55(1): 29-34.
- Hill, M. & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário*. 2 Ed. Lisboa: Sílabo. ISBN: 9789726182733
- Kenski, V. M. (2003). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 6ªed. São Paulo: Campinas.
- Kenski, V. M. (2007). *Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação*. Campinas, SP: editora Papirus.
- Leite, L. S. (2011). Mídia e a Perspectiva da Tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In W. Freire (org.) *Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente*. Rio de Janeiro: Wak Ed.
- Lemos, A. (2004). Cibercultura e Mobilidade: a Era da Conexão. *Razón e Palabra*, México, out./nov. Acedido em 07 de fev. 2016, de <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n41/alemos.html>.
- Libâneo, J. C., Oliveira, J. F., & Toschi, M. S. (2007). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5 ed. São Paulo: Cortez.
- Lima, E. H. M. (2011). Weblog no Processo de Ensino-Aprendizagem: formação de professores para a Cibercultura. In: *VI Seminário Internacional – As redes educativas e as tecnologias FE/UERJ*, Rio de Janeiro. Anais. 1 CD-ROM.
- Lima Junior, A. S. (2005). *Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual*. Rio de Janeiro: Quartet; Salvador, BA: Fundesf.
- Lima, M. (1987). *O inquérito sociológico: problemas de metodologia*. Lisboa: Editorial presença.
- Lourenço, R. B. M. R. (2003). Televisão, Cultura de massa: Educação e Cidadania. Em R. M. Prado (Ed.), *Educação para a cidadania*, pp. 119-130. São Carlos: EduFSCar.
- Luckesi, C. (1994). *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez.
- Lüdke, M. & André, M. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- Machado, M. (1998). *Formação profissional para educação infantil: subsídios para idealização e implementação de projetos*. Tese de Doutorado. PUC/SP.
- Madeira, M. (2000). *Anatomia do dente*. 2ª ed. São Paulo: Sarvier. p. 3-5.
- Martins Filho, A. & Barbosa, M. (2009). Metodologias de pesquisas com e sobre crianças. *Simpósio Internacional: Encuentros etnográficos con niños y adolescentes em contextos educativos*. Buenos Aires.

- Matias, V. R. S. (2005). *Implicações das novas tecnologias na educação geográfica: para quem? E para que?* Instituto de Geografia. Acedido em 10 fev. 2017, de: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/15463/8753>.
- Mendes, A. (2008, março). TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é? Portal *iMaster*, Acedido em 08 fev. 2017, de: <http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>.
- Mercado, L. P. L. (2002). Formação docente e novas tecnologias. In *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Edufal.
- Mesquini, M., Molinari, S., & Prado, I. (2006). Educação em saúde bucal: uma proposta para abordagem no Ensino Fundamental e Médio. *Arq Mudi*; 10(3):16-22.
- Moraes, R. (2006, julho). As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin. *UNIrevista* - Vol. 1, nº 3, ISSN 1809-4651. Acedido de <http://teiaufmg.com.br/uab/conteudo/modulo03/anexos/tecnologiasdainformacao.pdf>.
- Moran, J. (2000a). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias e audiovisuais e telemáticas. In _____; M. Masetto; M. Behrens. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas-SP: Papirus.
- Moran, J. (2000b). Mudar a forma de ensinar e de aprender: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. *Revista Interações*, São Paulo, vol. V, p. 57-72.
- Moran, J. (2013). *A integração das tecnologias na educação*. Acedido em 29 de dezembro de 2016, de http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf.
- Myers, R. (1991). *Um tempo para a infância*. Os programas de intervenção precoce no desenvolvimento infantil nos países em desenvolvimento. Porto: Unesco.
- Oliveira, C. C. (2001). *Ambientes informatizados de aprendizagem-Produção e avaliação de software educativo*. Campinas: Papirus.
- Oliveira, Z. & Rossetti-Ferreira, M. (1993). O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil. In: *Cadernos de Pesquisa*, nº 87. São Paulo: FCC, Cortez, p.62-70.
- Oliveira, Z. (2002). *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez.
- Oliveira, Z. R. (2007). *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- OMS. (2013). *Oral health surveys: basic methods* - 5th edition. ISBN: 978 92 4 154864 9. Acedido de http://www.who.int/oral_health/publications/9789241548649/en/.
- Overton Dickinson, A. (2005). Community oral health education. In: J. Mason (Ed.), *Concepts in dental public health*. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins, pp: 139-157.

- Pauleto, A., Pereira, M., & Cyrino, E. (2004). Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. *Ciê. Saúde Colet.*; 9(1):121-130.
- Pelicioni, M. & Mialhe, F. (2012). *Educação e promoção da saúde: teoria e prática*. São Paulo: Santos.
- Perrenoud, P. (2000). *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Pimenta, S. G. (2000, Jun-Ago). A formação do professor necessário para a educação cidadã. In *Revista de educação CEAP*, Ano VIII – Nº 29. Salvador.
- Portal Educação. (2014, janeiro 21). *Histórico: Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS*. Acedido de <https://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/53796/historico-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tics>.
- Porto, T. M. E. (2006). As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31. Acedido em 15 fev. 2017, de: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>.
- Prado, J., Aquino, D., Cortelli, J., & Cortelli, S. (2001). Condição dentária e hábitos de higiene bucal em crianças com idade escolar. Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté. Vol. 7, n. 1. Recuperado de <http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/biociencias/article/view/48>.
- Quaresma, C. R. T., Abegg, I., Garcês, S. B. B., & Felix, R. R. (2014). Tecnologias na Educação: Inclusão Digital dos Professores da Rede Estadual a partir da Implementação do Programa Tablet Educacional. *Revista RENOTE*, 12(1):1-9. Acedido em 14 fev. 2017, de: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/49820/31180>.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Santos, L. (2002). Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como? In P. Abrantes e F. Araújo (Orgs.), *Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento do Ensino Básico, 75 –84. Acedido de <http://www.escolavirtual.pt/assets/conteudos/downloads/7cn/avaliacaodasaprendizagens.pdf?width=965&height=600>.
- Santos, P., Rodrigues, J., & Garcia, P. (2002). Avaliação do conhecimento dos professores do ensino fundamental de escolas particulares sobre saúde bucal. *Revista Odontológica UNESP*, São Paulo, 31 (2): 205-214.
- Santos, P., Rodrigues, J., & Garcia, P. (2003, jan-mar.). Conhecimento sobre prevenção de cárie e doença periodontal e comportamento de higiene bucal de professores de ensino fundamental. *Ciência odontológica brasileira*, São José dos Campos, v.6, n.1, pp.67-74.
- Soares-Leite, W. & Nascimento-Ribeiro, C. (2012). A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. Magis, *Revista Internacional de Investigación en Educación*, 5 (10), 173-187.

- Sousa, J. R. G., Moura, M. M., & Duarte, G. F. (2014, agosto). As Contribuições das TICs no processo de Ensino/Aprendizagem. In *VII Congresso Brasileiro de Geógrafos*, Vitória-ES, ISBN: 978-85-98539-04-1. Acedido em 14 fev. 2017, de: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404311038_ARQUIVO_ASCONTRI_BUICOESDASTICSNOPROCESSODEENSINO-APRENDIZAGEM.pdf.
- Souza, S. & Kramer, S. (1991). O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. *Cadernos de Pesquisa*, n°. 77. São Paulo: Cortez/FCC, p. 69-81.
- Souza, G., Sá, P., Junqueira, S., & Frias, A. (2007). Avaliação dos procedimentos Coletivos em Saúde Bucal: percepção de adolescentes de Embu, SP. *Saúde Soc.*; 16(3): 138-148.
- Socorro, S. D. R. (2008, junho). O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa. *Revista Espaço Acadêmico*, n° 85 - Mensal. Acedido em 09 fev. 2017, de: <http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.htm>.
- Toassi, R. & Petry, P. (2002). Motivação no controle do biofilme dental e sangramento gengival em escolares. *Rev. Saúde Pública*. 36(5):634-7.
- Torres, A., Mota, M., Ferreira, H., Ferreira, A., & Darido, S. (2016, abril). As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Física Escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 18, n. 1, pp. 198-214, ISSN 1676-2592.
- UNESCO. (2016a). *Saúde escolar eficaz*. Acedido de <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/health-education-in-brazil/effective-school-health/>.
- UNESCO. (2016b). *Educação para Todos*. Acedido de <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all/>.
- UNESCO. (2016c). *TIC na educação do Brasil*. Acedido de <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>.
- Valente, J. A. (1993). *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Unicamp.
- Valente, J. A. (2002). A espiral da aprendizagem e as Tecnologias da Informação e da Comunicação: repensando conceitos. In: M. Joly, *Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Valero Sancho, J. L. (2001). *La Infografía: Técnicas, Análisis y Usos Periodísticos*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona.
- Valladares, R. C. C. (2001). *Informática na educação*. Mestrado em Educação, Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- Vasconcelos, F. & Leão, M. (2012). Utilização de recursos audiovisuais em uma estratégia flexquest sobre radioatividade. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 17, n. 1, p. 37-58.

- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. In: M. Cole et al. (Orgs); tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- World Health Organization. (1986). Ottawa Charter for Health Promotion. Health promotion international, *Canadian journal of public health*. 77: 425-430.
- Yazdani, R., Vehkalahti, M., Nouri, M., & Murtomaa, H. (2009). School-based education to improve oral cleanliness and gingival health in adolescents in Tehran, Iran. *Int J Paediatr Dent*. 19(4): 274-281.
- Xavier, A. C. S. (2003). Hipertexto e Pós-Modernidade. *Revista Investigações: Linguística e Teoria literária*, Recife: v. 16, n. 2.
- Zeni, J. R. (2006). *Metodologias de Ensino de Disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Matemática I*. Curso de Extensão. Diretoria de Ensino de Guaratinguetá.

Anexo A

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

TÍTULO I

Da Educação

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

TÍTULO V

Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino

CAPÍTULO I

Da Composição dos Níveis Escolares

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

- I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- II - educação superior.

CAPÍTULO II

DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 1º A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.

§ 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Seção II

Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

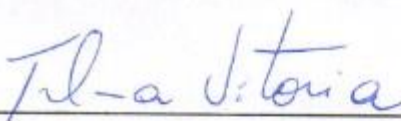
V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

Anexo B – Carta de autorização da pesquisa

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Telma Vitória, diretora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas (NDI/UFAL), tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada *A percepção dos educadores quanto as TIC na aprendizagem em saúde bucal*, sob responsabilidade da pesquisadora Margarida Pereira da Silva no NDI/UFAL. Para isto, será disponibilizado a pesquisadora o uso do espaço físico para realização desta pesquisa com todos os educadores desta instituição.

Maceió, 21 de outubro de 2016.


Telma Vitória - Diretora do NDI/UFAL

Telma Vitória
Diretora NDI / CEDU / UFAL
SIAPE: 1646581

Apêndice – Inquérito por questionário

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – UNL
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – FCSH
MESTRADO EM GESTÃO DE SISTEMAS DE E-LEARNING
MARGARIDA PEREIRA DA SILVA

Inquérito por questionário para os educadores

Instituição de Ensino: Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da UFAL
Turmas que ensina no NDI: _____

Este questionário se refere ao trabalho de dissertação intitulado “A percepção dos educadores quanto às TIC na aprendizagem em Saúde Bucal”, não tem respostas certas ou erradas. É sobre o que você pensa e sente e é absolutamente subjetivo. Por isso responda de acordo com o que você realmente **PENSA E SENTE**, sem se importar com que os outros possam pensar ou sentir.

Assinale o quadrado que corresponda melhor à questão:

1- Quanto à percepção do ensino-aprendizagem as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) contribuem:

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Na estratégia do ensino				
2. Motivar a aprendizagem				
3. Desenvolver o significado do ensino				
4. Desconheço o assunto				

2- De que forma você analisa as TIC na aprendizagem em Saúde Bucal das crianças?

	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Indispensáveis para o processo ensino-aprendizagem das crianças.				
2. Sou indiferente a ela.				
3. Tem mera finalidade ilustrativa.				
4. Não tem importância prática.				
5. Facilita a transmissão do conhecimento e a rápida assimilação pelos alunos.				
6. A utilização a partir do ensino pré-escolar favorece na formação de cidadãos conscientes.				
7. Interessante, e com relevância para a prática pedagógica.				
8. Permite testar os conhecimentos adquiridos nas aulas.				

3 - Qual a sua opinião sobre o interesse das crianças no ensino em Saúde Bucal mediante as TIC?

	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Sem utilidade para o aluno.				
2. Permite que o aluno demonstre o que aprendeu na escola.				
3. Demonstra um ensino de qualidade da instituição.				
4. Demonstra o quanto às TIC são atrativas para as crianças.				
5. Ajuda na avaliação da aprendizagem dos alunos.				
6. Beneficia o desenvolvimento				

social das crianças.				
----------------------	--	--	--	--

4- Qual a sua opinião sobre os métodos de ensino em Saúde Bucal quanto às TIC?

	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
1. É indispensável na educação infantil.				
2. É uma estratégia de motivação da criança quanto à higiene oral.				
3. Esses métodos são favoráveis para a aprendizagem dos alunos.				
4. Benéficos ao tempo no ensino em saúde bucal.				

Obrigada por sua participação!